

AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Jan • Fev • Mar 2020

Adolescentes



REIS

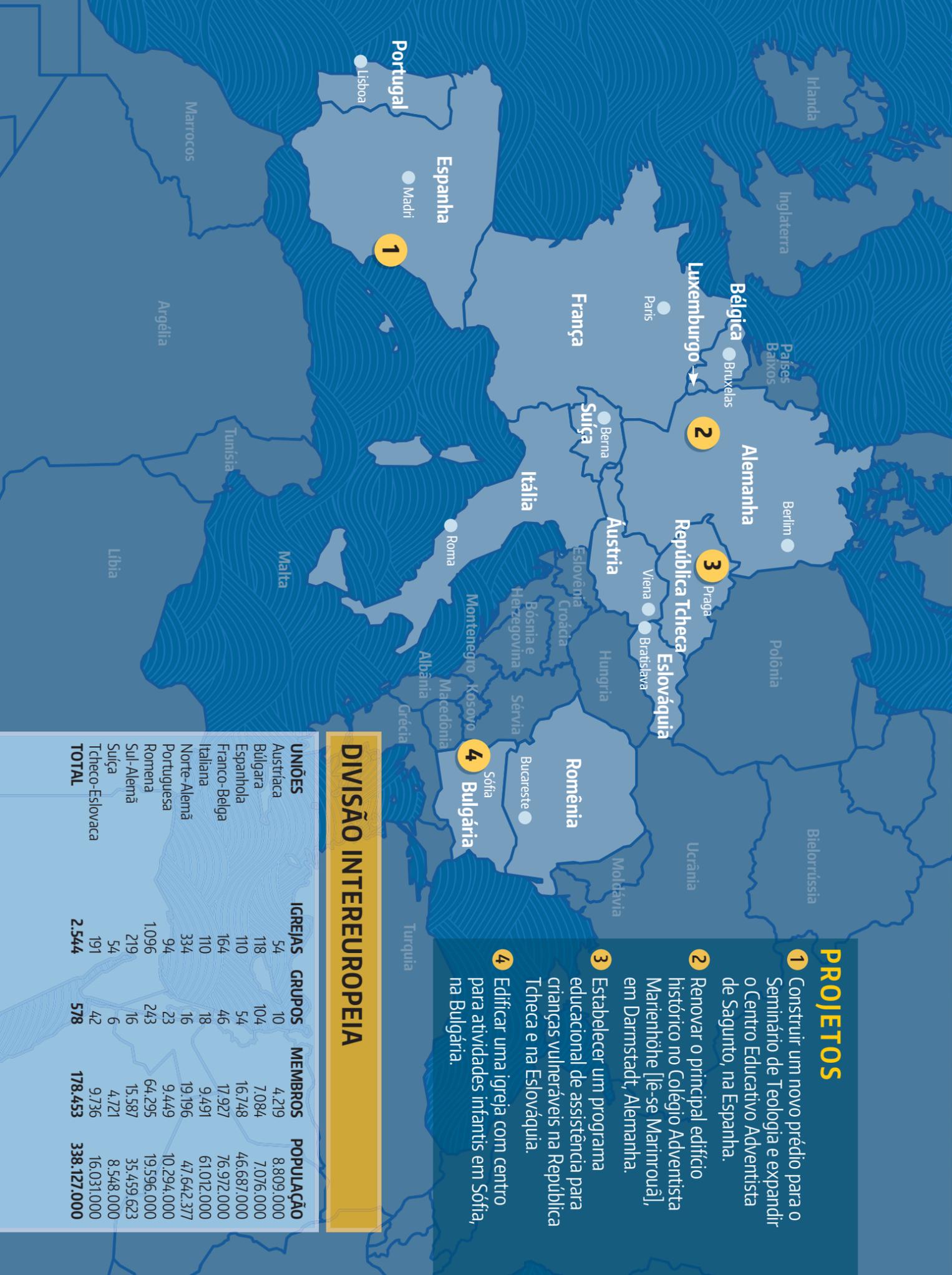
E PROFETAS



89000



5076510861174 9
SSN 1980-5972



PROJETOS

- 1 Construir um novo prédio para o Seminário de Teologia e expandir o Centro Educativo Adventista de Sagunto, na Espanha.
- 2 Renovar o principal edifício histórico no Colégio Adventista Marienhöhe [le-se Marirrouã], em Darmstadt, Alemanha.
- 3 Estabelecer um programa educacional de assistência para crianças vulneráveis na República Tcheca e na Eslováquia.
- 4 Edificar uma igreja com centro para atividades infantis em Sófia, na Bulgária.

DIVISÃO INTEREUROPEIA

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Austríaca	54	10	4.219	8.809.000
Búlgara	118	104	7.084	7.076.000
Espanhola	110	54	16.748	46.687.000
Franco-Belga	164	46	17.927	76.972.000
Italiana	110	18	9.491	61.012.000
Norte-Alemã	334	16	19.196	47.642.377
Portuguesa	94	23	9.449	10.294.000
Romena	1.096	243	64.295	19.596.000
Sul-Alemã	219	16	15.587	35.459.623
Suíça	54	6	4.721	8.548.000
Tcheco-Eslovaca	191	42	9.736	16.031.000
TOTAL	2.544	578	178.453	338.127.000

AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Adolescentes

Jan • Fev • Mar 2020

ISSN 1980-5977 - N.º 68

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, Maryland – 20904-6600 – EUA

Título do original em inglês: Youth Teacher Sabbath School Bible Study Guide

Editoração: Neila D. Oliveira

Tradução: Karina C. Deana

Projeto Gráfico: Milena Ribeiro

Programação Visual: Ana Bergamo

Capa: Milena Ribeiro

Imagem de Capa: Fotolia



Editado trimestralmente pela

Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP

Visite o nosso site em: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente: (15) 3205-8888/3205-8899

Segunda a quinta, das 8h30 às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

E-mail: sac@cpb.com.br (Serviço de Atendimento ao Cliente)

adol@cpb.com.br (Redação)

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Uilson Garcia

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

7784/40067

20% das ofertas de cada sábado são dedicados aos projetos missionários ao redor do mundo, incluindo os projetos especiais da Escola Sabatina.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita das autoras e da Editora.

APRESENTAÇÃO

Olá, querido professor! Gostaria de lhe apresentar o novo ciclo da lição da Escola Sabatina dos adolescentes.

Se você já é professor há mais tempo, deve ter percebido que a lição tem um ciclo de 4 anos, que é o tempo máximo que os adolescentes costumam passar na classe. É claro que cada igreja tem sua configuração, mas normalmente os adolescentes chegam na classe quando completam 13 anos e costumam sair quando completam 17 anos.

Desde 2007, a Associação Geral formulou uma nova série de lições para atender um pedido feito pelos próprios adolescentes. Por meio de uma pesquisa feita no mundo todo, eles disseram que gostariam de estudar a Bíblia e o Espírito de Profecia. Que legal, não é? Durante dois ciclos, seguimos o material produzido pela Associação Geral.

Mas, em 2014, um grupo de adolescentes que participou de um concílio integrado no IABC, nosso colégio da região centro-oeste do Brasil, fez um pedido especial à Divisão Sul-Americana. Eles queriam um novo visual e mais conteúdo na lição. O novo projeto gráfico já estava sendo providenciado pela Casa Publicadora Brasileira e, sob a supervisão da Divisão Sul-Americana, elaboramos uma nova lição para os adolescentes, justamente para atender o pedido daquele grupo que representava os adolescentes de todo o país.

Para que a nova lição estivesse pronta para o terceiro ciclo em 2015 tivemos uma verdadeira corrida contra o tempo. Mais de 40 adolescentes

foram convidados a dar sua opinião até que fechássemos tanto o projeto visual como o conteúdo com os ajustes nas seções.

Estamos agora no segundo ciclo da lição reformulada, que começou em 2019 e vai até 2022.

Para que o projeto alcançasse o objetivo e contemplasse o estudo da Bíblia, e também do Espírito de Profecia, lançamos a série “Conflito” na linguagem de hoje. Um material que foi adaptado pelo White Estate, na Associação Geral. No Brasil, os livros foram traduzidos para o português e ganharam um visual moderno e atrativo.

► *O que é esta série?*

São os cinco livros de Ellen G. White que abordam o tema do grande conflito, desde a origem do pecado até o fim da batalha cósmica entre o bem e o mal, quando o pecado será exterminado para sempre e viveremos o plano original de Deus para o ser humano. Não deixe de conferir as informações sobre a série na explicação da seção *Flash*.

► *A Função do Auxiliar*

Os professores de adolescentes podem contar com este material de apoio, chamado Auxiliar. Nele há orientações importantes de como abordar de maneira eficiente o tema de cada lição.

Observe especialmente os objetivos destacados em cada lição no Auxiliar e procure direcionar a recapitulação de modo a alcançar esses objetivos. Os professores precisam estar bem preparados e conhecer com profundidade o assunto do estudo da semana, mesmo que eles deleguem aos adolescentes a tarefa de recapitular a lição na classe.

A história de ilustração fornecida pelo Auxiliar (na seção INICIANDO) é um recurso para chamar a atenção dos alunos antes de entrar propriamente no estudo da lição.

Para facilitar a recapitulação da lição e extrair o máximo de benefício de cada seção, seguem algumas dicas. Com a lição em mãos, acompanhe a explicação e o objetivo de cada seção.



Introdução (Sábado)

O texto de *Introdução* da lição dos adolescentes, preparado para o início do estudo no sábado à tarde, e que já dá um panorama geral sobre o tema que será abordado, corresponde à *Sinopse* do Auxiliar de professores.

Você já deve ter percebido que a lição dos adolescentes não segue o Elo da Graça. Ela deve ser estudada como a lição dos jovens e dos adultos. Por isso, no sábado, acontece a recapitulação do tema da semana e não o começo de um novo estudo.

Na recapitulação, é importante enfatizar as questões levantadas na *Introdução*. Observe os textos que estão destacados com marcadores. Esse recurso foi sugerido pelos próprios adolescentes para dar um visual mais moderno para a lição, e também para ajudar na fixação do assunto.



Estudando e Aplicando a História (domingo)

Esta seção deve ocupar o papel central na recapitulação do estudo porque ali está concentrada a porção dos textos bíblicos que servirão de base para o tema da semana.

Sugerimos que nesse momento as Bíblias sejam abertas e cada adolescente participe, lendo em voz alta um verso do texto. Incentive os adolescentes a prestarem atenção no que está sendo lido e esteja atento para ajudá-los com eventuais palavras ou expressões difíceis.

Não é uma imposição que a leitura seja feita diretamente na Bíblia, mas seria muito bom que os professores motivassem os alunos a deixarem o celular um pouco de lado e apreciassem mais o contato com a Palavra de Deus escrita. Esse é um hábito que devemos promover entre os alunos.

Na seção do Auxiliar chamada “Apresentando o Contexto e o Cenário”, o professor tem

informações extras sobre o texto bíblico em questão, que tornam a história mais interessante. Procure fazer os links entre os textos bíblicos e a realidade que os alunos vivem. Isso mostra a atualidade da Bíblia e os aproxima do texto inspirado.

Professor, é legal você mostrar aos alunos a importância da Bíblia como o melhor e mais necessário livro para o tempo em que estamos vivendo. Mas lembre-se: você só vai conseguir convencer os adolescentes se a Bíblia for realmente importante para você. Então, a dica é: Apaixone-se pela Bíblia e transmita essa paixão para seus alunos. O relacionamento com Deus vai fazer mais sentido e será verdadeiro para eles se isso for uma realidade em sua vida também.

Texto-Chave (Segunda)



Nesta parte da lição, o foco está no Texto-Chave, que é a passagem da Bíblia destacada como verso principal relacionado ao assunto da semana.

O objetivo desta seção é ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o texto bíblico. Muitas vezes os adolescentes não se interessam pelos assuntos da Bíblia porque desconhecem as informações que compõem o cenário e o contexto histórico. E, convenhamos, dificilmente um adolescente procuraria informações no *Comentário Bíblico*, por exemplo.

No entanto, na lição eles acabam tendo contato com esse material e com outros que dão suporte e direcionam o olhar para uma interpretação mais significativa do texto bíblico.

No Auxiliar, o professor também tem o apoio da seção “Apresentando o Contexto e o Cenário”, onde são fornecidas informações extras do tema de estudo.

Novamente, a dica aqui é PREPARO! O professor precisa estudar a lição diariamente e envolver-se com o assunto da semana para que a recapitulação seja dinâmica e atraente.



Você Sabia? (Terça)

Esta é a seção que, particularmente, mais gosto de preparar. Cada tópico representa uma curiosidade sobre a história bíblica e reforça a ideia de que precisamos nos aprofundar cada vez mais no estudo da Bíblia para descobrir os tesouros escondidos no texto.

Há adolescentes que já me falaram que passaram a considerar a Bíblia mais interessante depois de lerem essas curiosidades.

O professor pode pedir que os alunos comentem o que foi novidade para eles durante o estudo da semana e como aquela informação os ajudou a compreender a reação dos personagens, a situação em que estavam envolvidos, como Deus agiu para resolver as dificuldades que surgiram, etc.

Na página de terça-feira, logo após as curiosidades, tem um texto bíblico em destaque, em um formato diferente, são os posts em Calligraphy Art. Não se esqueça de chamar a atenção dos alunos para o texto e também provocar a reação deles. Pergunte: “O que acharam? O que esta passagem bíblica diz a vocês?”



Versos de Impacto (Quarta)

Quando fizemos a pesquisa entre os adolescentes antes de formular a nova lição, vários deles disseram sentir falta de um contato mais direto com a Bíblia. Na lição anterior, tanto a porção do texto bíblico para o estudo como os outros versos que ajudavam a evidenciar conceitos importantes da lição estavam impressos e eles não precisavam ir à Bíblia.

É muito interessante essa colocação deles. Isso prova que os adolescentes sabem o que é bom para eles, e precisamos ser facilitadores para ajudá-los a alcançar o potencial que eles têm.

Sempre acreditei que as crianças e, é claro, os adolescentes têm condições de entender

as verdades bíblicas. É uma questão de como elas são apresentadas a eles.

Quanto mais contato eles tiverem com a Bíblia, mais familiarizados estarão com o seu conteúdo e entenderão as mensagens contidas ali.

Os alunos devem ser incentivados a ler na própria Bíblia e marcar os *Versos de Impacto*. No momento da recapitulação, devem ser incentivados a comentar o conteúdo dos textos e dar sua opinião a respeito, destacando qual deles chamou mais a atenção e como podem ser aplicados à sua própria vida.

Flash (Quinta)



A seção *Flash* apresenta um breve comentário de Ellen G. White sobre a história. Normalmente é um parágrafo destacado do capítulo ou capítulos do livro da série “Conflito” que está acompanhando o assunto da lição.

Quero destacar aqui a função da série Conflito. Quando os adolescentes disseram que gostariam de ter mais conteúdo da Bíblia e do Espírito de Profecia na lição ao responderem à pesquisa feita pela Associação Geral, muitos ficaram surpresos. Novamente, eu digo: os adolescentes sabem o que é bom para eles, mas nem sempre sabem como alcançar isso.

Em 2007, ainda no primeiro ciclo da lição, o White Estate (órgão responsável por todas as publicações de Ellen White) adaptou a linguagem da série “Conflito” para que se tornasse mais compreensível aos leitores das novas gerações.

Esse texto adaptado foi traduzido para o português e a CPB produziu a série com uma diagramação moderna e atual. Alguns levantaram a preocupação de que os adolescentes não se sentissem motivados a ler livros com tantas páginas. No entanto, os *best-sellers* para adolescentes estão aí para provar que não é o número de páginas que impede que eles leiam.

Os cinco livros da série Conflito: *Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, O Desejado de Todas as Nações, Atos dos Apóstolos e O Grande Conflito* – publicados sob os respectivos títulos: *Os Escolhidos, Os Ungidos, O Libertador, Os Embaixadores e Os Resgatados* – cumprem o papel que Ellen White disse que seus escritos deveriam desempenhar para a igreja. Eles são a luz menor que aponta para a luz maior, que é a Bíblia. É como ir lendo a Bíblia comentada e entendendo o contexto de cada história. Faz a gente querer se aprofundar mais na leitura da Bíblia.

É claro que todas as seções da lição são importantes, mas nessa é imprescindível que o professor faça a ponte para os alunos.



Fechamento (Sexta)

O texto de fechamento da lição do aluno também está alinhado com o texto do Resumo do Auxiliar. É comum não sobrar tempo para o devido fechamento da lição, mas é importantíssimo que isso aconteça. É o momento de revisar os objetivos e verificar se eles foram alcançados.

Nessa página ficam também as citações da seção “Com Outros Olhos”. São pensamentos de pessoas importantes na história a respeito do assunto em questão. Há também um quadro com as orientações sobre o livro do Espírito de Profecia e os capítulos para a leitura da semana.



Além do Estudo

Professor, foi criada uma nova seção na lição para incentivar os alunos a fazerem uma conexão do tema da semana com o dia a dia deles. É um recurso que os ajudará a refletirem sobre os assuntos e discuti-los com os amigos do PG de adolescentes. Chame a atenção dos alunos para essa novidade. Por meio do QR code semanal, eles terão acesso a perguntas de reflexão e a conteúdo extra.

► *Nossos Desafios*

Um dos maiores desafios que temos com os adolescentes atualmente é fazer com que eles enxerguem a Bíblia como um livro não apenas interessante, mas necessário para o tempo em que estamos vivendo. Eles precisam entender que ela não é apenas uma coleção de histórias. Da primeira à última página, a Bíblia conta uma única história, com muitos personagens. É a história da salvação do ser humano. A Bíblia é o livro mais completo, que apresenta com riqueza de detalhes o plano da redenção.

Como os adolescentes estão envolvidos com as muitas séries que existem por aí, precisamos mostrar que a Bíblia é a melhor série de todos os tempos. E que essa ideia de séries surgiu na mente de Deus. Sim, foi dEle a ideia de contar as histórias em séries. A Bíblia tem a série dos patriarcas. Tem a série dos profetas, dos reis. Tem a série da vida de Jesus. Da vida dos apóstolos. E tem a série da nossa vida, contada em tempo real. Nós podemos ser as pessoas descritas em Apocalipse, que vão seguir o Cordeiro e se assentar no trono como vencedores reais.

Você, professor de adolescentes, foi escolhido para uma nobre missão. Não é qualquer pessoa que está apta para desempenhar essa função. Só pessoas especiais, que aprenderam a grandeza de se relacionar e amar os adolescentes, conseguem liderá-los e contagiá-los para que amem a Deus e escolham ficar do lado certo nesta grande guerra.

Meu conselho é AME, AME, AME e permita que Deus use você como um instrumento valioso em Suas mãos para conduzir os adolescentes ao reino do Céu. O Senhor tem uma recompensa reservada para aqueles que cuidam de Seus filhinhos aqui. Os adolescentes precisam se sentir seguros e felizes por fazer parte de uma igreja que se importa com eles.

Neila D. Oliveira é editora da CPB, responsável pela reformulação da lição dos adolescentes

Sumário

- 1. Um Presente às Nações 9**
Deus envia uma mensagem a Israel por meio das palavras finais de Moisés, expressando Sua tristeza por causa da recusa deles em ser uma bênção para todas as nações.
- 2. O Filho Escolhido 13**
O reinado de Salomão não foi notável apenas pela paz que Israel manteve com as nações vizinhas, mas também pela paz que reinou dentro da própria nação.
- 3. Uma Casa Para Deus 18**
O auge espiritual da vida do rei Salomão ocorreu na construção e na dedicação de um lugar permanente para a presença de Deus entre Seu povo.
- 4. O Sábio Insensato 22**
Entre as várias lições que podem ser extraídas da vida de Salomão, a mais importante diz respeito aos perigos da prosperidade e da riqueza ilimitada.
- 5. Confissões de um Sábio Insensato 26**
No fim de sua vida, Salomão reconhece que apenas Deus pode preencher os anseios mais íntimos da alma.
- 6. Ídolos Ameaçadores 31**
A história de Roboão é um lembrete importante de que a idolatria – em qualquer forma – não será tolerada por Deus.
- 7. Síndrome de Jeroboão 36**
A história de Jeroboão é um clássico caso do que acontece quando alguém se recusa a seguir a orientação divina.
- 8. Devoção Real 41**
Apesar de o legado deixado pelo rei Asa não ser perfeito, ele se distinguiu como um fiel seguidor de Deus.
- 9. Sozinho? Jamais! 47**
Elias, um ser humano comum, escolheu ir contra os costumes de sua época e obedecer a Deus, mesmo quando sua vida esteve em perigo.
- 10. Fé no Alto da Montanha 51**
A fé “extrema” de Elias parece muito distante da realidade cotidiana. No entanto, sua absoluta confiança em Deus é exatamente o que necessitamos nos dias que estão pela frente.
- 11. Dúvida no Vale 55**
Os seguidores de Deus passarão por momentos de desânimo e desespero. Entretanto, Sua Palavra está repleta de orientação útil para essas ocasiões de tristeza.
- 12. Quem Está Contando? 59**
Assumir a defesa de Cristo é um desafio quando isso significa um chamado para viver de forma diferente de todos ao redor. Porém, Deus cuida de nós durante os momentos de depressão e abre caminhos para trazer esperança e iluminar a nossa vida.
- 13. Declaração de Fidelidade 63**
A história do rei Josafá é sobre alguém que procurou fazer o que era certo aos olhos de Deus. Esse desejo lhe conferiu uma declaração especial na Bíblia, que resume de forma positiva os seus atos.

UM PRESENTE ÀS NAÇÕES

Lição 1 - 4 de janeiro de 2020

- **Texto Bíblico:**
Deuteronômio 32
- **Comentário:**
Os Ungidos, Introdução
- **Texto-Chave:**
Deuteronômio 32:9, NTLH



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

O texto bíblico desta semana pode, à primeira vista, parecer difícil de ser ensinado; porém, após analisá-lo mais a fundo, você perceberá que se trata de um estudo muito apropriado para essa faixa etária. Além disso, será muito fácil aplicá-lo à vida prática e fazer com que cada aluno realmente entenda o seu significado.

A lição nos leva para o fim da vida de Moisés e as últimas palavras que ele proferiu aos israelitas. Em essência, é possível ver o quanto Deus estava decepcionado com o Seu povo. No entanto, a declaração que Moisés fez a Josué no verso 47 é uma repreensão poderosa e que todos devemos levar em consideração. Os jovens certamente compreenderão o tom direto usado por Moisés ao se dirigir àquele servo fiel de Deus, que estava prestes a assumir a posição de liderança.

A história tem início com um Deus que está zangado com o Seu povo escolhido. O texto selecionado do livro *Os Ungidos* nos revela que, além de Deus estar aborrecido com os israelitas por adorarem ídolos, também estava zangado porque haviam escolhido não ser uma

bênção às nações vizinhas, revelando-lhes o caráter de Deus. Estava ainda mais triste porque haviam rejeitado Seu chamado e a maravilhosa oportunidade de ser uma luz num mundo de trevas.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender a razão pela qual Deus estava aborrecido com os israelitas. (Saber)
- Sentir que podem aplicar as palavras de Moisés como uma advertência pessoal a cada um. (Sentir)
- Procurar seguir o chamado de Deus em resposta à missão de ser uma bênção ao mundo. (Responder)

III. Para explorar

- A igreja
- Deus (existência do Ser)
- Deus (existência de um Soberano)
- Conhecer a Deus

► ANOTAÇÕES



I. Iniciando

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

O autor Charles Dickens conta a história de um homem que não era muito bom. Ele teve muitas oportunidades de ser bom, até que ficou evidente que era apenas um velho rabugento sem nenhum amigo. Uma noite, ele teve um sonho, no qual recebeu uma série de visitantes que o ajudaram a entender a responsabilidade que nós temos de nos tornarmos, neste mundo, uma bênção àqueles que estão ao nosso redor.

Claro que essa é uma alegoria intitulada *A Christmas Carol* [Uma Canção de Natal], de Charles Dickens, e obviamente é fictícia. Porém, a mensagem de Deus aos israelitas não é praticamente a mesma que os visitantes deram ao protagonista no conto de Dickens? “Vocês devem ser uma bênção!”

Por crermos em Deus, sabemos que nosso dever é muito mais real e repleto de responsabilidades. Devemos mostrar a graça de Cristo ao mundo porque a vivenciamos e a nossa vida se tornou uma resposta à graça que Deus concede a cada um. Assim, somos abençoados a cada dia para vivermos neste mundo.

II. Ensinando a história

► *Uma Ponte Para a História*

Em suas próprias palavras, comente com os alunos:

Algumas vezes, é muito difícil ser uma bênção quando a oportunidade aparece. Muitas vezes, é conveniente ser uma bênção. Outras vezes, é complicado transformar uma situação difícil em algo glorioso. Contudo, é para isso que Deus chamou os israelitas e é para isso que Ele continuamente nos chama

também. Que oportunidade maravilhosa de mostrar ao mundo o caráter de Deus!

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- O que Deus mencionou que os israelitas estavam fazendo de errado?
- Deus parece estar pessoalmente ofendido?
- Qual a ordem dada por Moisés a Josué?
- Crie uma lista de coisas que podemos fazer para sermos uma bênção, como Deus deseja que sejamos.

Utilize a passagem a seguir como fonte alternativa relacionada à lição desta semana: 2 Samuel 22:50.

► *Apresentando o Contexto e o Cenário*

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Essa história aconteceu no fim da vida de Moisés. Ele havia feito tudo que lhe fora permitido fazer e quis se despedir dos israelitas com algumas palavras de repreensão e de encorajamento, a fim de que continuassem a trilhar ou mesmo voltassem para os caminhos de Deus. A repreensão de Moisés deve-se ao fato de que os israelitas estavam tendo alguns problemas com a idolatria ao atravessarem as fronteiras das nações daquela região. Moisés desejava ansiosamente que compreendessem que o caminho de Deus era muito melhor do que aquele que estavam buscando.

A exortação feita aos israelitas em Deuteronômio 32:47 é tão poderosa que é preciso mencioná-la. É muito importante levarmos a sério essas mensagens, pois elas verdadeiramente são fonte de vida. É mais uma indicação da graça que Deus nos concede continuamente para que vivamos nossa vida de maneira muito melhor aqui na Terra.

A pergunta acerca de quantas pessoas realmente saíram do Egito com destino à Terra

Prometida é bastante interessante. Pelo relato bíblico, “havia cerca de seiscentos mil homens a pé, além de mulheres e crianças. Grande multidão de estrangeiros de todo tipo seguiu com eles” (Êxodo 12:37, 38). Calcula-se que o número girava em torno de 2 milhões de pessoas. Sem dúvida, devia ser muito difícil conduzir tanta gente em um percurso longo e com tantas limitações de uma região como do deserto. A quantidade de pessoas também levanta a questão do quanto poderiam ser influenciadas ao interagir com outras culturas que viessem a ter contato. Seria mais fácil para um grupo menor ficar isolado. Já para um grupo maior, seria muito mais difícil permanecer unido e os integrantes estariam muito mais propensos a ser influenciados por aqueles à sua volta. Também seria muito mais difícil notar e controlar o crescimento ou a diminuição do grupo.

A despeito do número, é evidente que o povo constantemente duvidava de Deus e de Sua soberania sobre a vida de cada um. Pode parecer estranho, ao levarmos em conta que Deus realizava milagres diariamente na vida daquelas pessoas. No entanto, é uma prova de que a fé não pode estar baseada em milagres, mas no relacionamento. Embora presenciassem os milagres de Deus, eles ainda adoravam ídolos. Deus procurou manter um relacionamento com eles para que pudesse abençoá-los!

III. Encerramento

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Peça que os alunos façam uma lista de quatro a seis bênçãos que receberam de outras pessoas nas últimas duas semanas. Oriente para que sejam específicos. Dê oportunidade para que compartilhem as bênçãos entre eles de forma ordenada. Será bom para perceberem as maneiras maravilhosas com que Deus os está abençoando por meio de outras pessoas. Além disso, essa atividade pode lhes dar ideias de como podem se tornar uma bênção na vida daqueles que estão ao seu redor.

► **Resumo**

Compartilhe os seguintes pensamentos usando as suas próprias palavras:

Israel simplesmente se esqueceu do chamado que recebeu de Deus. Os israelitas pensaram que apenas Deus deveria estar sempre ao seu dispor, e não o contrário. Tornaram-se egoístas e relutantes em cooperar com Deus para ser uma bênção às nações vizinhas. Com razão, Deus estava aborrecido e lhes enviou uma mensagem muito clara e direta. Esse é o resumo da história bíblica desta semana. Devemos entender que Deus espera algo de nós. Ele deseja que sejamos Seus colaboradores na grandiosa missão de revelar ao mundo o Seu caráter. Devemos ser Suas mãos e Seus pés na Terra.

Quando compreendermos o chamado de Deus para a nossa vida, começaremos a entender que temos um trabalho, uma verdadeira bênção, que nos foi dado pelo Criador do Universo. Como poderemosabençoar as nações? Bem, talvez precisemos começar compreendendo as bênçãos que podemos derramar uns sobre os outros, de forma simples e a cada dia.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, Introdução.



Improvizando

Os alunos sempre assimilam melhor quando podem ver ou ouvir o que estão aprendendo. Faça algumas encenações para que os alunos criem roteiros que demonstrem algumas maneiras práticas de se tornar uma bênção neste mundo. As encenações podem ser curtas ou longas, dependendo do roteiro que os alunos criarem. Não precisa haver um roteiro escrito, os alunos podem improvisar. Você pode até mesmo escolher os alunos, descrever uma situação e pedir que demonstrem como ser uma bênção naquela determinada situação. Essa atividade pode ser bastante divertida e os resultados bem interessantes.

► ANOTAÇÕES

<hr/>	<hr/>
---	---

O FILHO ESCOLHIDO

Lição 2 - 11 de janeiro de 2020

• **Texto Bíblico:**
1 Reis 3, 4 e 10

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 1

• **Texto-Chave:**
1 Reis 3:12, 13



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Unidos, venceremos – mas divididos, falharemos.

Cerca de 800 anos se passaram desde que os israelitas cruzaram o rio Jordão até que o rei Nabucodonosor os levou cativos para a Babilônia. Geralmente, imaginamos os israelitas como um povo que permaneceu unido por todos esses anos. Porém, os reinados de Saul, Davi e Salomão foram bons enquanto duraram. Antes que Saul, da tribo de Benjamim, fosse ungido e coroado, a guerra civil quase havia exterminado sua tribo. Mesmo o reinado fabuloso de Davi foi marcado por inimigos sem fim, que ameaçavam seu direito ao trono. Primeiro, Davi foi ameaçado por membros de outras tribos e servos leais de Saul e, depois, por membros de sua própria família.

O reinado de Salomão não foi apenas notável pela paz que Israel manteve com as nações vizinhas, mas também pela paz que reinou dentro da própria nação. Antes de perder a vida em batalha, Absalão, o irmão mais velho de Salomão, “conquistava o coração do povo de

Israel” (2 Samuel 15:6) com sua boa aparência e seu carisma. Contudo, o jovem Salomão precisaria mais do que sorte ou uma boa aparência. Não há dúvida de que ter que enfrentar com inteligência o início conturbado de seu reinado contribuiu para que Salomão, acima de tudo, pedisse sabedoria.

Na ocasião em que Salomão solucionou a disputa pela guarda da criança, ordenando que o bebê fosse cortado ao meio (o que fez com que a mãe verdadeira desistisse da criança e a mãe falsa prontamente concordasse com a ordem), todos “sentiram um grande respeito por ele, pois viram que Deus lhe tinha dado sabedoria para julgar com justiça” (1 Reis 3:28). É motivo de grande respeito e admiração notar que Salomão manteve a nação unida por tanto tempo, porque, após a sua morte, ela se dividiu e nenhum outro foi capaz de uni-la novamente.

II. OBJETIVO

Os alunos deverão:

- *Saber* que Deus deseja abençoar seus talentos se dedicarem a vida a Ele.
- *Sentir* o chamado para viver para Deus.
- *Responder* dedicando-se ao trabalho de Deus.

III. Para explorar

- Prioridades
- Sabedoria/Conselho
- Tomar Decisões
- Humildade



ENSINANDO

I. INICIANDO

► *Atividade*

Todo mundo vive de acordo com uma filosofia ou outra. “Quem não arrisca não petisca.” “Coma, beba e seja feliz.” “A ganância faz bem.” “Querer é poder.” “Apenas confie em Deus.” Entretanto, não importa se a filosofia pessoal seja pessimista ou otimista, baseada na culpa ou na gratidão, ainda resta a pergunta: O que é sabedoria? O que significa ser *sábio*?

Peça que os alunos leiam os seguintes textos em todas as versões da Bíblia a que tiverem acesso: Jó 28:28; Salmo 111:10; Provérbios 1:1-7; Provérbios 9:10; Provérbios 15:31-33; Isaías 11:1-3; Isaías 33:5 e 6; Miqueias 6:8 e 9.

De que maneira esses versos nos ajudam a compreender a origem da sabedoria? Discuta e escreva num quadro as opiniões dos alunos, de maneira que todos possam ler.

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

“Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e Sua justiça e todas as outras coisas vos serão acrescentadas.” Que palavras maravilhosas de serem vividas, mas será que, se pedirmos sabedoria a Deus para enfrentarmos o dia a dia, Ele nos concederá?

No século 19, um pregador de Londres chamado Charles Spurgeon declarou: “Os homens não buscam a Deus em primeiro lugar; Deus sim os busca em primeiro lugar. Se qualquer um

de vocês estiver buscando a Deus hoje, é porque Ele primeiramente os buscou.” Os grandes cristãos da história nem sempre foram prósperos de acordo com os padrões mundanos, mas todos eram ricos em sabedoria. Eles colocavam a Deus em primeiro lugar e as pessoas os respeitavam, porque eles respeitavam a Deus. Junto com a sabedoria vem a humildade. Ellen White escreveu: “Não sou dotada de nenhuma sabedoria especial; sou apenas um instrumento nas mãos de Deus para fazer a obra que me designou” (*Mensagens Escolhidas*, v. 3, p. 46).

Paul Rusesabagina, que salvou a vida de mais de 1.200 pessoas durante o genocídio de Ruanda em 1994, cresceu observando seu sábio pai conquistar humildemente o respeito dos aldeões. “Geralmente ele era o homem que dava a última palavra”, Rusesabagina lembrou. Houve um incidente em especial que seu pai solucionou. “Um pequeno desentendimento que resultou numa grande disputa e orgulhos feridos” permaneceu em sua mente. A plantação de um fazendeiro ultrapassou os limites da propriedade para as terras de um outro fazendeiro, mas a maior parte estava no lugar correto, assim “não havia um vilão ou uma vítima aparentes. ‘Ouça, vocês dois’, [meu pai] disse, fazendo sinal com a mão. ‘Aqui é onde se encontra a linha divisória. Respeitem-na de agora em diante e respeitem-se também. Não quero ouvir mais esse tipo de reclamação.’” – *An Ordinary Man: An Autobiography*, de Paul Rusesabagina. Penguin Books, 2006.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Em suas próprias palavras, comente com os alunos:

Qual é a prioridade mais importante em sua vida? Encontrar o verdadeiro amor? Ser o melhor naquilo que você faz? Encontrar aquilo que você realmente gosta de fazer?

A história de Salomão pode parecer muito distante de nossa realidade (a maioria das pessoas

não acha que são governadas por um Deus que nos oferece tudo que desejamos), mas o livro de Provérbios deixa claro que a sabedoria de Deus está disponível para todo aquele que a pedir. Provérbios 30 nos mostra a sabedoria de Agur, filho de Jaque, com uma oração que, para qualquer cristão de longa data, soará familiar.

“Eu Te peço, ó Deus, que me dês duas coisas antes de eu morrer: não me deixes mentir e não me deixes ficar nem rico nem pobre. Dá-me somente o alimento que preciso para viver. Porque, se eu tiver mais do que o necessário, poderei dizer que não preciso de Ti. E, se eu ficar pobre, poderei roubar e assim envergonharei o Teu nome, ó meu Deus” (Provérbios 30:7-9, NTLH).

De que maneira os versos acima resumem a perspectiva cristã de vida?

► **Aplicando a História (Para Professores)**

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- De que maneira Salomão conquistou a aprovação do povo, apesar de tantos conflitos entre as tribos?

- Que erros você consegue perceber que Salomão cometeu e que mais tarde voltariam a assombrá-lo?

- As pessoas eram felizes e prósperas durante o reinado de Salomão. Que perigos espirituais a prosperidade pode trazer a ponto de resultar em pobreza?

- Como você descreveria a oferta de Deus a Salomão

- O que foi novidade para você na história?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Tiago 1:5; Provérbios 2:1-5; 3:13-18 e Filipenses 1:9.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Toda ação tem uma consequência. No mundo de Deus, as boas ações resultam em bênçãos e as más ações, em consequências negativas ou em castigo. Deus é justo.

2. A maneira pela qual tratamos o próximo e nos relacionamos com Deus é tão importante quanto o conhecimento que temos de Sua palavra.

3. Deus nos dá o livre-arbítrio. Em contraste com a filosofia grega e o medo, não somos governados pelo destino. O grande benefício da sabedoria é que, quando as pessoas conhecem o bem, elas agem de acordo com seu conhecimento.

4. Em tudo o que fazemos, ou seguimos o caminho da justiça, ou a avenida da insensatez, com consequências garantidas.

5. O livro de Provérbios compara indivíduos opostos – o sábio e o insensato, o preguiçoso e o estudioso, o rico e o pobre.

“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.” Esse é um texto muito familiar para a maioria dos cristãos. Embora os arqueólogos encontrem paralelismos entre muitos dos provérbios bíblicos e os “provérbios de sabedoria” dos manuscritos do Oriente Médio, somente a Bíblia descreve a sabedoria sendo propiciada por meio da adoração a Deus. Gerald Wheeler escreveu: “A grande diferença entre a sabedoria que não provém da Bíblia e aquela das Escrituras é que a primeira sabedoria contém ensinamentos que dizem que o homem pode ter sucesso por meio daquilo que faz. A Bíblia ensina que o sucesso verdadeiro vem dAquele a quem o homem rende adoração. [...] ‘O temor do Senhor/Deus’ é uma imagem fundamental e muito difundida. É a combinação do respeito, da reverência, da fé e da obediência – a vida do cristão como um todo ao relacionar-se com Deus. Ao viverem uma vida que expresse de forma concreta sua lealdade e sua fidelidade a Deus, os cristãos aceitam a direção divina, que é a única coisa que pode satisfazer a alma. Uma vida religiosa verdadeira provém apenas do próprio Deus” (*Wisdom: Timeless Treasures from Proverbs*, p. 42. Review and Herald, 2000).

O livro de Provérbios enfoca principalmente o comportamento exterior. Isso se dá porque os

escritores bíblicos criam que aquilo que fazemos é o reflexo daquilo que somos. Observamos isso em Provérbios 6:16-19: “Seis coisas o Senhor aborrece, e a sétima a Sua alma abomina: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal, testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre os irmãos” (ARA).

Palavras e feitos violentos são igualmente condenados em Provérbios: “Bater o leite dá manteiga; pancada no nariz faz sair sangue; provocar a raiva dá briga” (30:33, NTLH.)

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade e explique-a em suas próprias palavras.

Divida os alunos em grupos e peça para reescreverem em suas próprias palavras provérbios específicos que possam ser aplicados a situações do dia a dia – na escola, com os pais e os irmãos ou com os amigos. Por exemplo, Provérbios 30:32 e 33; Provérbios 28:1, 6-8; Provérbios 13:20-22; Provérbios 11:4-6 e Provérbios 11:22-27.

► *Resumo*

Compartilhe os seguintes pensamentos usando suas próprias palavras:

O livro de Provérbios é eterno. Veja estes textos da Nova Tradução na Linguagem de Hoje: “A beleza na mulher sem juízo é como uma joia de ouro no focinho de um porco” (11:22). Você não tem que ter vivido no ano 900 a.C. para conseguir entender essas palavras – apenas dê uma olhada nas revistas de hoje. “Quem dirige mal a sua casa acaba sem nada. Quem não tem juízo será sempre escravo de quem é sábio” (11:29). Esse verso o faz se lembrar de alguém que você conhece?

“Quem esconde a verdade causa problemas, mas quem critica com franqueza trabalha pela paz” (10:10). “A resposta sincera é sinal de uma amizade verdadeira” (24:26). “Os maus fogem, mesmo quando ninguém os persegue, mas o homem honesto é valente como um leão” (28:1). Todos esses versos ainda são tão verdadeiros hoje quanto no passado.

Provérbios não é um dos livros mais lidos da Bíblia. No entanto, é um livro que está repleto de poder para todo aquele que deseja glorificar a Deus e viver uma vida notável. Tiago 1:5 (NTLH) diz: “Mas, se alguém tem falta de sabedoria, peça a Deus, e Ele a dará porque é generoso e dá com bondade a todos.” Em Provérbios, Deus nos dá algumas dicas para vivermos mais felizes.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 1.

• **Texto Bíblico:**
2 Crônicas 5:2-14

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 2

• **Texto-Chave:**
2 Crônicas 5:13

UMA CASA PARA DEUS

Lição 3 - 18 de janeiro de 2020



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

A lição desta semana mostra o clímax espiritual da vida do rei Salomão. Ele viveu muitos anos, mas a sua maior realização ocorreu no início de seu reinado. Essa realização foi a construção e a dedicação de um lugar permanente em que Deus pudesse habitar no meio de Seu povo.

Salomão não poupou recursos para a construção do templo. Recrutou toda a mão de obra necessária e contratou do Egito artesãos capazes de fazer o trabalho especial do templo. O ato de contratar artesãos estrangeiros demonstrou sua tendência de procurar auxílio de outras nações em vez de confiar em Deus.

Entretanto, o desejo sincero de Salomão de construir uma casa para Deus deve ser o mesmo desejo que nos impulsiona a construir um lugar para Deus habitar em nossa vida. O empenho de Salomão na construção do templo assemelha-se ao empenho que devemos ter para desenvolvermos um caráter cristão. Não devemos usar materiais de segunda linha no processo. Devemos oferecer a Deus o melhor que pudermos.

Salomão compreendeu a pureza da sagrada Lei de Deus guardada dentro da arca. A Lei, a transcrição do caráter de Deus, foi o centro da cerimônia. Hoje, ela deve estar escrita em nosso coração ao buscarmos amar, adorar e obedecer a Deus.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Compreender que fomos criados para adorar a Deus. (*Saber*)
- Sentir a necessidade de oferecer a Deus o seu melhor em todas as áreas da vida. (*Sentir*)
- Responder escolhendo um lugar em que possam encontrar-se com Deus a cada dia. (*Responder*)

III. Para explorar

- Santuário (O ministério de Cristo no Santuário Celestial)
- Adoração
- Oração

► ANOTAÇÕES



I. INICIANDO

► **Atividade**

Peça que os alunos digam como é o momento de adoração no local escolhido para se comunicarem com Deus. Compartilhe aspectos de sua própria vida que estejam intimamente relacionados à adoração a Deus.

► **Ilustração**

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Franz Joseph Haydn (1732-1809) estava presente no Vienna Music Hall na ocasião em que o oratório composto por ele, *The Creation* [A Criação], estava sendo executado. Debilitado pela idade, o grande compositor fora confinado a uma cadeira de rodas. Enquanto a obra musical majestosa era tocada, a plateia foi tomada por uma tremenda emoção. No momento em que a passagem “E houve luz!” foi proferida, o coral e a orquestra irromperam com tanto poder que o público não pôde mais conter o seu entusiasmo.

A vasta multidão levantou-se, aplaudindo espontaneamente. Haydn esforçou-se para se levantar e fez sinal de silêncio. Com a mão apontando para o céu, disse, “Não, não, não de mim, mas é de lá que vem tudo isso!” Após render glória e louvor ao Criador

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► **Uma Ponte Para a História**

Em suas próprias palavras, comente com os alunos:

Algo muito especial acontece quando a honra e o louvor são direcionados Àquele que é o único ser digno de recebê-los. Isso foi o que Haydn e também o rei Salomão compreenderam. A criatividade para erigir aquele templo magnífico que Salomão havia acabado de

construir para Deus não veio dele mesmo. Os materiais utilizados não foram produzidos por ele. Salomão fez a única coisa que qualquer ser humano pode fazer em momentos impressionantes como aquele – ele glorificou a Deus.

A adoração é o palpitar do coração da vida cristã. Nossa vida cristã entra em sua melhor forma quando adoramos e louvamos a Deus.

► **Aplicando a História (Para Professores)**

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Em que passagens a arca da aliança é mencionada? Qual é a sua importância nessa história?
- Salomão era o líder político da nação. A passagem revela que ele também era o líder espiritual?
- Qual foi a contribuição da música para a cerimônia? Qual foi a importância da música cantada e por que o autor evidenciou a unidade dos músicos e dos cantores?
- Em que trechos você percebeu a presença de Deus?
- Todos os envolvidos na cerimônia de dedicação do templo vestiram-se de uma maneira específica, inclusive os músicos. De que forma podemos conciliar isso com a ideia do culto “venha como você está”?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Isaías 6:1-8; Romanos 12:1-5; Isaías 55; Habacuque 2:20 e Eclesiastes 5.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Por mais sábio e grandioso que Salomão tenha sido, é evidente que seu pai, Davi, o influenciou profundamente. Isso pode ser visto na maneira pela qual Salomão preparou a cerimônia de dedicação do templo.

Em 1 Crônicas 15:11-16, Davi conclamou os líderes das tribos de Israel e os líderes da

nação para se unirem a ele e levarem a arca para Jerusalém. Assim que a arca entrou na cidade, uma cerimônia muito bem elaborada foi realizada, repleta de músicas, sacrifícios e um salmo especial escrito e declamado pelo próprio rei Davi (1 Crônicas 16). O salmo de louvor de Davi está impregnado dos mesmos sentimentos da oração de dedicação de Salomão. Não há dúvidas de que Davi influenciou profundamente seu filho; porém, em nenhum outro lugar, isso pode ser visto de maneira mais clara do que na forma com que Salomão conduziu a cerimônia de dedicação do templo.

2. Alguns momentos são o resultado de anos de preparação. A história da construção do Templo de Deus e a cerimônia especial foi um momento que resultou de séculos de preparação. Lembre-se de que, depois que o povo de Deus foi libertado das mãos do Faraó, entre os primeiros mandamentos dados a Moisés estava: “Os israelitas deverão fazer uma Tenda Sagrada para Mim a fim de que Eu possa morar no meio deles” (Êxodo 25:8, NTLH). Moisés empenhou-se para construir o santuário móvel que abrigou a arca nos anos em que os israelitas vagaram pelo deserto. Todos os israelitas sonhavam com o dia em que pudessem oferecer a Deus um lugar permanente para habitar, um lugar que não precisasse ser desmontado e carregado para toda a parte. Muitos morreram antes de ver esse dia chegar. No momento em que Salomão concluiu a obra do templo, tornou realidade o sonho de inúmeros israelitas. A cerimônia de dedicação foi um evento de muita importância.

3. O local em que o templo foi construído possuía um grande significado para os israelitas. Ellen G. White escreveu: “Foi ali que Abraão havia demonstrado estar disposto a sacrificar seu único filho, em obediência à ordem de Deus. Ali Deus renovava a gloriosa promessa messiânica de libertação por meio do sacrifício de Seu Filho” (*Os Ungidos*, p. 16).

Aquele local era um lugar de misericórdia, um lugar em que os pecados foram perdoados, um lugar de cura.

4. Ficou claro pela presença divina naquele dia que Ele aprovou a adoração rendida na cerimônia de dedicação do templo. Porém, vários anos se passaram até que Deus falasse diretamente a Salomão e lhe dissesse o quanto havia apreciado os sete anos de empenho que resultaram na construção do templo. “Assim, Salomão acabou de construir o Templo e o palácio real; todos os seus planos para a construção do Templo e do palácio deram certo. Então o Senhor Deus apareceu de noite a Salomão e disse: ‘– Eu ouvi a sua oração e escolhi este Templo para ser o lugar onde serão oferecidos os sacrifícios. [...] Se o Meu povo, que pertence somente a Mim, se arrepender, abandonar os seus pecados e orar a Mim, Eu os ouvirei do Céu, perdoarei os seus pecados e farei o país progredir de novo” (2 Crônicas 7:11,12 e 14, NTLH).

Vale a pena esperar por algumas coisas.

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Antes de iniciar, faça cópias de um calendário de apenas sete dias. Cada dia da semana deverá conter espaço suficiente para que os alunos façam anotações. Distribua o calendário. Peça aos alunos para escolherem um horário em cada dia para passar em adoração a Deus. Diga para pensarem em maneiras de tornar o culto diário especial. (Eles podem escolher ouvir uma música favorita após completar a lição, ler a meditação ou fazer o ano bíblico – por exemplo.) Encerre com uma oração, pedindo que Deus Se revele aos alunos nesta semana.

► *Resumo*

Comente com os alunos os seguintes pontos usando suas próprias palavras:

A adoração a Deus requer nossa dedicação total. Para honrar a Deus como Ele merece, é necessária uma preparação de coração, que muitos negligenciam. Teria sido fácil para Salomão desanimar durante o processo de construção. Às vezes, nos esquecemos de que Salomão construiu o Templo do Senhor antes de construir um palácio para si mesmo.

Ele poderia ter facilmente decidido utilizar materiais de segunda linha em momentos em que o melhor era difícil de ser encontrado. Poderia ter escolhido cortar as pedras angulares ao enfrentar problemas para transportá-las durante o processo de construção. Talvez uma pessoa menos perseverante teria desistido

em meio a toda aquela pressão, mas Salomão foi motivado por uma visão dada por Deus. Ele foi motivado a colocar a adoração a Deus no centro da vida da nação. Está além da compreensão como Salomão pôde, mais tarde em sua vida, afastar-se tendo um início tão nobre.

Salomão pediu sabedoria a Deus para governar o povo, e Deus não só lhe concedeu o que pedira, mas muito mais do que jamais sonhou. Fortalecido pela revelação especial de Deus a ele, tinha um profundo desejo de agradar ao Senhor. Embora Salomão tenha se afastado de Deus mais tarde em sua vida, o desejo que tinha no princípio de agradar a Deus nos conclama a oferecermos o nosso melhor ao prestarmos culto e adorarmos a Deus.

Aprendizado Visual

Alguns alunos aprendem melhor por meio da audição e assimilam melhor por meio daquilo que ouvem. Outros são sinestésicos (sensoriais) e necessitam de atividades que envolvam movimentos e os sentidos. Outros ainda são predominantemente visuais.

Procure trazer para a classe uma gravura do Templo do Senhor construído por Salomão. Há muitas gravuras disponíveis em livros judaicos de História. Melhor ainda, entregue aos alunos uma gravura atrativa e vibrante do templo e das cerimônias realizadas nele.

A maioria dos jovens de hoje se esforça para compreender a importância do templo nos tempos bíblicos e a sua relação com eles hoje. Essa é uma forma de tornar mais real o assunto desta semana.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 2.

▶ ANOTAÇÕES

• **Texto Bíblico:**
1 Reis 11

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulos 3 e 4

• **Texto-Chave:**
1 Reis 11:9, 10

O SÁBIO INSENSATO

Lição 4 - 25 de janeiro de 2020



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Nenhum personagem bíblico teve um início de vida melhor do que Salomão. Criado como o filho de um rei muito próspero e respeitado, foi escolhido para herdar as riquezas que ultrapassavam seus sonhos mais ambiciosos, sem mencionar o legado de um bom nome. Seu pai não foi perfeito; mas, ao reconhecer seus erros, os corrigia.

A princípio, Salomão sentiu o peso da responsabilidade de ser rei. Isso explica por que pediu sabedoria a Deus, por que se empenhou tanto para construir o Templo do Senhor e o porquê da oração emocionante que pronunciou na cerimônia de dedicação do templo. Contudo, depois disso, aconteceu algo com Salomão.

As riquezas ilimitadas de Salomão, seu prestígio internacional e a paz relativa que reinava em Israel indicam que ele teve tempo para tratar de interesses prejudiciais. E foi isso mesmo o que aconteceu. Contra a vontade de Deus, Ele fez aliança com as nações vizinhas e selou cada uma delas com um casamento. Sorrateiramente, o coração de Salomão começou a abandonar a Deus. Ele passou a adorar

os deuses de suas esposas e concubinas e se esqueceu do Deus do Universo.

A ascensão e decadência de Salomão nos ensinam muitas lições, mas nenhuma é mais importante do que os perigos da prosperidade e riqueza ilimitada. Salomão acreditava que seu profundo conhecimento e sua sabedoria poderiam superar a atração por lindas mulheres, deuses pagãos e riquezas inigualáveis. Infelizmente, ele estava enganado. Ele se esqueceu de que Deus era a fonte de todas as suas bênçãos.

Seja em tempos de fartura ou pobreza, o povo de Deus deve sempre colocá-Lo em primeiro lugar em sua vida.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Saber que as bênçãos de Deus são derramadas para que Ele, e não nós, seja glorificado. (*Saber*)
- Sentir a paz que vem da obediência aos mandamentos de Deus. (*Sentir*)
- Comprometer-se a nunca permitir que algo ou alguém ocupe o lugar de Deus na vida deles. (*Responder*)

III. Para explorar

- Autodisciplina
- Idolatria
- Humildade



ENSINANDO

I. INICIANDO

► Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Paul Harvey, um famoso radialista, conta a história de como um esquimó sacrifica um lobo. Apesar de ser um ato terrível, a história nos transmite a ideia de como a natureza pecaminosa é desgastante e autodestrutiva.

Primeiro, o esquimó cobre a lâmina de sua faca com sangue de animal e deixa congelar. Depois adiciona mais e mais camadas de sangue, até que a lâmina fique completamente coberta por sangue congelado.

Em seguida, o caçador finca a faca no chão com a lâmina para cima. O lobo, seguindo seu faro sensível, logo encontra o local de onde provém o cheiro de sangue fresco e descobre a isca. O animal lambe a lâmina, sentindo o gosto de sangue congelado. Ele, então, passa a lamber cada vez mais rápido, com muita avidez, até que a ponta afiada da faca fique exposta. Desesperadamente, o lobo lambe a lâmina noite adentro. Sua fome de sangue é tanta que o lobo não percebe a lâmina cortante em sua própria língua, nem mesmo reconhece que sua sede por sangue fresco está sendo saciada pelo seu próprio sangue. Seu apetite carnívoro aumenta mais e mais até que ao amanhecer é encontrado morto na neve!

É terrível pensar que as pessoas podem ser “consumidas por seus próprios pecados”. Somente a graça de Deus nos protege de acabarmos como o lobo. – Chris T. Zwingelberg em www.bible.org.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► Uma Ponte Para a História

Em suas próprias palavras, comente com os alunos:

O rei Salomão foi o homem mais sábio que já viveu, mas também foi o homem mais fraco por causa de sua incapacidade de controlar suas paixões. Salomão tinha um desejo fora do comum por esplendor e grandeza e foi esse desejo que absorveu sua vida, assim como a fome por sangue fresco levou o lobo à morte. Nada disso precisava ter acontecido na vida de Salomão e, certamente, não precisa acontecer conosco também.

► Aplicando a História (Para Professores)

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Se tivesse que resumir a essência dessa passagem bíblica para um amigo, o que você diria?
- De que maneira enxergamos Deus nesta história? Que palavra você usaria para descrever Deus, de acordo com a história?
- Qual a diferença, de acordo com a história, entre a ira de Deus e a ira dos seres humanos?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Daniel 4:28-32; Marcos 10:17-31; Mateus 6:20 e João 15:1-6.

► Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Salomão introduziu a adoração a vários deuses em Israel. Um dos deuses em homenagem de quem construiu um templo foi Quemós, o deus da guerra dos moabitas. A *Wikipedia* afirma que o nome Quemós significa destruidor, dominador ou deus-peixe. De acordo com a *Enciclopédia Britânica*, Quemós trata-se de “uma antiga divindade hebraica ocidental, reverenciada pelos moabitas como um deus supremo. Pouco se sabe a respeito de Quemós,

apesar do rei Salomão ter construído um santuário para ele ao leste de Jerusalém (1 Reis 11:7), que mais tarde foi destruído pelo rei Josias (2 Reis 23:13)”. O templo de Quemos permaneceu intacto por mais de 300 anos antes que Josias o destruísse.

2. Outra deusa que Salomão introduziu em Israel foi Astarote, a deusa da lua dos fenícios. Segundo a *Enciclopédia Judaica*, o culto a essa deusa não ocorria apenas entre os hebreus. Os gregos a chamavam de Hera; os romanos se referiam a ela como Juno, e os egípcios a chamavam de Ísis. Ela era tida como a rainha do Céu por aqueles que a adoravam.

3. Sem dúvida, o deus mais repugnante adorado em Israel durante o reinado de Salomão foi Moloque. Sacrifícios humanos eram oferecidos a ele, principalmente de recém-nascidos. Moloque possuía cavidades em seus braços de metal. Seus braços podiam ser estendidos e eram aquecidos de dentro para fora. Os recém-nascidos eram colocados nos braços quentes desse deus e queimavam lentamente até a morte. Moloque também era adorado na antiga Cartago, local em que certa ocasião 200 meninos foram sacrificados na esperança de salvar a cidade de um cerco. O jovem rei Josias destruiu o templo erigido a esse deus e proibiu os cultos oferecidos a ele.

4. A apostasia que o reinado de Salomão introduziu na vida dos israelitas é resumida em Juízes 10:6: “E mais uma vez os israelitas pecaram contra Deus, o Senhor. Adoraram o deus Baal de várias cidades, a deusa Astarote e também os deuses da Síria, de Sidom, de Moabe, de Amom e dos filisteus. Eles abandonaram o Senhor e deixaram de adorá-Lo” (NTLH). Como geralmente acontece, a apostasia raramente passa com o tempo ou com a tolerância. Essa é uma verdade dos tempos bíblicos que se aplica hoje também.

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Divida os alunos em grupos de três ou quatro. Peça a cada grupo que pense em três maneiras pelas quais Salomão poderia ter influenciado Israel e as nações vizinhas se não tivesse pecado.

Encerre enfatizando que, assim como o pecado de uma única pessoa tem o poder de corromper muitas outras, os atos de justiça também têm o poder de levar muitos para Deus. Jesus provou que isso é verdade.

► *Resumo*

Comente com os alunos os seguintes pensamentos usando suas próprias palavras:

A vida do rei Salomão era um aglomerado de sonhos realizados. O povo o amava e respeitava, ele sempre estava rodeado de lindas mulheres, vestia as melhores roupas que o dinheiro poderia comprar e tinha muitos amigos importantes. Ele tinha tudo. Mesmo assim, nada disso foi suficiente para satisfazer Salomão.

As alianças feitas com as nações vizinhas levaram Salomão à ruína espiritual, o amor às riquezas e à opulência. Ele deixou os israelitas arruinados devido aos altos impostos a que os submeteu para que pudesse manter seu luxuoso estilo de vida e, finalmente, o seu deleite pelo prazer o deixou efeminado.

Talvez tenha sido um ato de misericórdia da parte de Deus pronunciar o julgamento de Salomão enquanto tinha a oportunidade de mudar sua vida. Se Deus não dissesse que o reino seria tirado dele, pode ser que Salomão nunca tivesse mudado. Assim, mesmo na justiça de Deus, há amor e misericórdia.

• **Texto Bíblico:**
Provérbios e Eclesiastes

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 5

• **Texto-Chave:**
Eclesiastes 12:1

CONFISSÕES DE UM SÁBIO INSENSATO

Lição 5 - 1º de fevereiro de 2020



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Esta é a última parte da história de Salomão. Esse rei nos oferece um estudo de caso vívido ao buscar, inutilmente, durante a sua vida satisfazer a fome mais intensa do ser humano com “algodão-doce” – ou seja, objetos, inteligência, sexo e assim por diante. Entretanto, no fim de sua vida, Salomão aprendeu que somente Deus pode satisfazer os desejos mais profundos da alma.

O comentário inspirado de Ellen White a respeito desse homem intrigante nos proporciona uma boa base para discussões que podem transformar vidas. Primeiramente, esta lição nos dá a oportunidade de falar dos benefícios da confissão dos pecados. Por meio do arrependimento de Salomão, podemos ver a graça inesgotável de Deus. Entretanto, “ele não poderia mais desfazer os danos que seu mau exemplo causou” (*Os Ungidos*, p. 36). As consequências brutais das escolhas erradas de Salomão demonstram a importância de se fazer escolhas sábias na juventude. Esta lição proporciona uma oportunidade ideal para falar

francamente com os jovens a respeito de suas escolhas (sexo prematuro, bebidas, busca por riquezas, fama, etc.) e o preço elevado que se pode pagar por tais escolhas. Ellen White acrescenta: “O poder da nossa influência para o bem ou para o mal vai muito além do poder do nosso conhecimento ou controle” (*Os Ungidos*, p. 37).

Há muitos outros pontos que podem ser enfatizados nesta lição. Por exemplo, você pode explorar o orgulho de Salomão e associar sua destruição com o espírito arrogante que ele demonstrou ao tentar encontrar um significado para sua vida em todos os lugares, menos na única fonte de real satisfação – Deus.

Sendo que o nosso mundo é obcecado pelo sucesso, pode ser que você sinta a necessidade de enfatizar a busca desenfreada de Salomão pelo sucesso por meio de posses, poder, prazer, etc. Mesmo assim, no fim, ele afirmou: “É ilusão, é ilusão... Tudo é ilusão” (Eclesiastes 1:2). Que grande exemplo Salomão nos deu ao mostrar que os nossos mais profundos anseios só podem ser alcançados ao buscarmos nos relacionar com Deus.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender os benefícios de encontrar o significado de nossa existência somente em Deus. (*Saber*)
- Sentir a necessidade de confessar os pecados e se arrepender. (*Sentir*)
- Ser desafiados a buscar em Deus as respostas para os anseios mais profundos da alma. (*Responder*)

III. Para explorar

- Sucesso
- Orgulho
- Confissão/Arrependimento

alguma forma com a história de Salomão?
Se sim, como?

► Ilustração

Leia ou conte esta ilustração com suas próprias palavras:

John Ortberg escreveu:

Há alguns anos trocamos o meu velho fusca por nossa primeira mobília nova: um sofá lilás. A cor era mais parecida com a tonalidade arroxeada do Permanganato de Potássio, mas para nós aquilo representava um grande investimento e, por isso, achávamos que “lilás” soava melhor.

O vendedor da loja de móveis nos advertiu a não escolher aquela cor quando soube que tínhamos crianças pequenas em casa. “Vocês não vão querer um sofá lilás”, ele avisou. “É melhor escolher uma cor de sujeira.” Mas tínhamos aquele otimismo ingênuo que os pais jovens têm. “Sabemos controlar os nossos filhos”, dissemos. “Vamos ficar com o sofá lilás.”

Daquele momento em diante, todos sabíamos a regra número um de casa. Não sente no sofá lilás... “Em qualquer outra cadeira da casa você poderá sentar-se livremente, mas no sofá, o sofá lilás, você jamais deve sentar, pois no dia em que nele sentar, certamente morrerás.”

Então, veio a queda.

Um dia, apareceu uma mancha no sofá lilás. Uma mancha vermelha. Uma mancha vermelha gelatinosa.

Minha esposa, que havia escolhido o sofá lilás e adorava tê-lo em casa, enfileirou nossos três filhos em frente àquela mobília: Laura, de quatro anos; Mallory, de dois anos e meio; e Johnny, de seis meses.

“Vocês estão vendo aquilo ali... crianças?”, ela perguntou. “Aquilo é uma mancha. Uma mancha vermelha. Uma mancha vermelha gelatinosa. O vendedor da loja de sofás disse que não vai sair. Vai ficar ali para sempre. Vocês sabem o que quer dizer *para sempre*? Quer dizer que ficará ali até que um de vocês me diga quem manchou o sofá.”



ENSINANDO

I. INICIANDO

► Atividade

Convide os alunos para participar de um jogo de associação de palavras. Incentive-os a falar a primeira palavra que vem à mente deles ao ouvirem as seguintes palavras:

- Confissão
- Arrependimento
- Humilhação
- Significado da vida
- Propósito de vida
- Arrogância
- Sucesso

Analise as respostas com os alunos. Fale a respeito desses temas à medida que aparecem na vida de Salomão. Obviamente, Salomão ficou contente por ter a oportunidade de confessar seus pecados e se arrepender no fim da vida, mas de que maneira a vida dele teria sido diferente se tivesse permanecido ao lado de Deus em atitude de humildade e contrição de coração? Todas as palavras listadas acima podem ser relacionadas de

Mallory foi a primeira a falar. Com lábios trêmulos e lágrimas nos olhos, disse: “Foi a Laura.” Laura negou até o fim. Houve um grande silêncio, que não parecia acabar nunca. Ninguém disse uma palavra sequer. Sabia que as crianças não falariam, pois nunca tinham visto a mãe tão nervosa. Sabia que não abririam a boca, pois, se o fizessem, passariam uma eternidade de castigo.

Sabia que não falariam nada, porque fui *eu* quem manchou o sofá lilás de vermelho, e eu, certamente, não abriria a boca (John Ortberg, *The Life You’ve Always Wanted*, p. 119 e 120).

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Faça as seguintes perguntas para relacionar a ilustração e a lição desta semana:

Você se identificou com a resistência de John de confessar o que fez? Quais são as “manchas” mais comuns que os jovens de hoje tentam esconder? Por que a confissão é um elemento importante da vida espiritual? De que maneira colocamos em risco a qualidade de nosso relacionamento com Deus e com o nosso próximo, se somos desonestos em relação aos nossos pecados?

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Ao refletir sobre sua vida em seu diário final, Salomão teve muito do que se arrepender. Identifique alguns desses arrependimentos. De quais coisas você espera jamais ter de se arrepender? De que maneira você precisa viver cada dia a fim de ter certeza de que precisará ter esse tipo de arrependimento?

- O que você acha que Salomão quis dizer ao escrever as seguintes observações? De que forma as observações feitas por ele podem nos ajudar a viver sabiamente se lhes dermos a devida atenção? (Textos da NTLH.)

“Eu tenho visto neste mundo uma injustiça que é cometida pelos que governam: eles colocam pessoas tolas em altos cargos e deixam de lado pessoas de valor” (Eclesiastes 10:6).

“A sabedoria vale mais do que armas de guerra, mas uma decisão errada pode estragar os melhores planos” (Eclesiastes 9:18).

“Os olhos não se cansam de ver, nem os nossos ouvidos de ouvir” (Eclesiastes 1:8).

“Ninguém pode endireitar o que é torto, nem fazer contas quando faltam os números” (Eclesiastes 1:15).

“É melhor ter pouco numa das mãos, com paz de espírito, do que estar sempre com as duas mãos cheias de trabalho, tentando pegar o vento” (Eclesiastes 4:6).

- Eclesiastes 12:13 resume tudo o que o homem mais sábio que já viveu disse no fim de sua história de vida. O resultado de toda a sua sabedoria foi resumida nesse verso. Encontre todas as versões bíblicas desse verso que puder. Peça que cada aluno leia uma versão diferente dessa passagem bíblica em voz alta. Em seguida, peça que um voluntário leia os seguintes versos e depois analise de que maneira cada um deles se relaciona com Eclesiastes 12:13.

Filipenses 2:12 e 13

1 Coríntios 15:58

1 João 3:16

Marcos 12:28-31

1 Pedro 2:21

► *Apresentando o Contexto e o Cenário*

Os temas a seguir parecem surgir naturalmente na história de Salomão. Dependendo do(s) tema(s) que você escolher, use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Confissão

Se escolher abordar a questão da confissão nesta lição, é importante salientar o que é confissão e o que ela não é. Leia o apelo feito por Tiago: “Aproximem-se de Deus, e Ele Se aproximará de vocês! Pecadores, limpem as mãos,

e vocês, que têm a mente dividida, purifiquem o coração. Entristeçam-se, lamentem-se e chorem. Troquem o riso por lamento e a alegria por tristeza” (Tiago 4:8 e 9).

Que a verdade seja dita, todos nós temos muito a confessar. O apelo feito por Tiago aos pecadores para limpar o coração é a chave para apreciar a vida com Deus. Com isso, nos achegamos a Deus e Ele Se aproxima de nós. Nós nos opomos ao conflito e favorecemos a comunidade. Funciona como um creme de *aloe vera* em uma alma ressecada.

A confissão não se trata de revelar os nossos pecados em público e fazer com que todos fiquem chocados. Trata-se de um processo de purificação em que Deus permite que experimentemos Sua graça. Dietrich Bonhoeffer disse: “O homem que confessa seus pecados na presença de um irmão sabe que não estará mais sozinho; experimentará a presença de Deus na pessoa de seu próximo.”

2. Sucesso

A Bíblia está repleta de histórias de sucesso de jovens que modelaram os princípios morais eternos. Por exemplo, Isaíque recusou-se rebelar contra o pai – mesmo tendo que subir no altar para ser sacrificado. José recusou trair a confiança que Potifar depositara nele – mesmo que sua escolha o tenha levado à prisão. Davi recusou ignorar os insultos de Goliath contra Deus – mesmo tendo que enfrentar um gigante com apenas uma funda nas mãos. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego recusaram se curvar diante da estátua do rei – mesmo sendo lançados na fornalha ardente. Por toda a Bíblia, encontramos histórias de jovens que se recusaram a quebrar seus princípios – não importando o preço a ser pago.

Incentive os alunos a lembrar de outros personagens bíblicos que ilustram como é o verdadeiro sucesso.

3. Orgulho

Revise a origem do pecado. Reflita nas premissões arrogantes de Satanás: “Subirei aos

céus; erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus; eu me assentarei no monte da assembleia, no ponto mais elevado do monte santo. Subirei mais alto que as mais altas nuvens; seirei como o Altíssimo” (Isaías 14:13 e 14).

As Escrituras revelam que Deus não tolera o orgulho. “Ele [o Senhor] preserva os que são sinceros, mas os orgulhosos Ele castiga como merecem” (Salmo 31:23). “Não suportarei os orgulhosos e os arrogantes” (Salmo 101:5). “O Senhor detesta todos os orgulhosos; eles não escaparão do castigo, de jeito nenhum” (Provérbios 16:5). “Deus é contra os orgulhosos, mas é bondoso com os humildes” (Tiago 4:6, NTLH).

Por que o orgulho é tão abominável a Deus? Como podemos cultivar um espírito de humildade?

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Uma maneira divertida de encerrar a lição é a realização da seguinte atividade improvisada:

Peça a um voluntário que faça o papel de Salomão em sua juventude. O jovem Salomão entra na sala pastoral e confessa seus pecados para o pastor. Em seguida, peça que encene Salomão em sua velhice. O velho Salomão confessa os pecados que perderam por toda a sua vida. Encoraje os alunos a serem o mais fiéis possíveis ao relato bíblico da vida de Salomão. Em outras palavras, Salomão deve confessar pecados que realmente teve dificuldades de superar. Finalmente, peça ao voluntário que fez o papel de Salomão para continuar atuando e compartilhar com a classe o que aprendeu em sua vida. Novamente, encoraje o ator a ser o mais real possível.

► *Resumo*

A história infantil a seguir é ideal para encerrar a lição desta semana.

Era uma vez uma aranha que lançou um fio numa das vigas do velho celeiro e começou a tecer uma teia. Dia após dia, a aranha esticava

sua teia até que ela tomou conta de uma extensa área. Diariamente, a teia capturava um prato cheio de insetos, fazendo com que aquela aranha fosse motivo de inveja das outras.

Um dia, ao passear por sua teia cuidadosamente tecida, a aranha notou que aquele único fio desaparecia entre as vigas. *Hummm*, a aranha pensou, *de que vale aquele fio? Não vai capturar um jantar sequer para mim.* Com esse pensamento, a aranha subiu... e cortou aquele único fio. Claro! A aranha foi “engolida” pela teia e seguiu para o seu fim.

– Adaptado do conto de Max Lucado, *Turn Toward God’s Glory*.

Assim como a aranha, Salomão aprendeu da maneira mais difícil o que acontece quando se corta o fio que nos conecta ao Deus *acima do sol*. Ele buscou o significado da vida vivida *debaixo do sol*. Na verdade, a frase “debaixo do sol” ocorre 29 vezes no livro de Eclesiastes. Ela descreve a busca de Salomão pelo significado da vida, procurando-o na sabedoria, no prazer e no sucesso *debaixo do sol*. No entanto, no fim, ele reconhece que a vida é insignificante longe de Deus.



Andaime Educativo

A *Wikipedia.com* define esse método de ensino como um meio de fornecer a ajuda necessária para promover o *aprendizado* no momento em que o *conceito* e as *habilidades* são apresentadas pela primeira vez aos alunos. Entre os materiais de ajuda, encontram-se:

- Recursos
- Uma tarefa atrativa
- Modelos e roteiros
- Orientação para o desenvolvimento de habilidades *cognitivas* e *sociais*.

O termo “andaime” foi criado como uma metáfora para descrever o tipo de assistência oferecida pelo professor ou colega a fim de promover o aprendizado. Em outras palavras, o professor tentará ajudar os alunos a dominar um conceito fornecendo-lhe a assistência necessária.

Ao ensinar um novo conceito nesta lição, mantenha em mente os tipos de “andaimes” que você deseja utilizar para enfatizar a(s) ideia(s) principal(is) e reforçar o aprendizado. Esses “andaimes” podem ser resumos, leituras adicionais, esboços da história, perguntas-chave, recursos mnemônicos (facilidade de decorar) e/ou treinamento de outros alunos.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 5.

ÍDOLOS AMEAÇADORES

Lição 6 - 8 de fevereiro de 2020

- **Texto Bíblico:**
1 Reis 11:14-43; 12:1-24;
2 Crônicas 9:29-12:16
- **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 6
- **Texto-Chave:**
2 Crônicas 12:1



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Um dos programas de TV mais populares dos tempos modernos ficou conhecido como *American Idol* (na versão brasileira, foi chamado de *Ídolos*). Esse programa atraiu milhões de espectadores que sintonizavam o televisor para acompanhar candidatos que desejavam se tornar cantores famosos e chegar ao sucesso. A cada semana, os espectadores votavam nos cantores que mais os agradaram. Aqueles que recebiam menos votos eram eliminados do programa. No fim da temporada, os vencedores tornavam-se estrelas e iam embora com a garantia de assinar grandes contratos e obter fama instantânea.

Mas, o que a palavra “ídolo” significa? Será que se trata de uma palavra que pode ser usada por um programa de TV da forma que bem entender ou será que carrega um significado espiritual mais profundo?

A história de Roboão é um lembrete importante de que a idolatria – em qualquer forma – não será tolerada por Deus. Claro que se curvar diante de uma estátua de ouro não representa mais uma grande tentação para a maioria das

pessoas hoje. No entanto, um ídolo é tudo aquilo que ocupa o lugar de Deus. Em outras palavras, um ídolo é tudo aquilo que é colocado em primeiro lugar em nossa vida. Jesus disse: “Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração” (Mateus 6:21). Nesse verso, Jesus identificou a essência da idolatria – o coração das pessoas pertence àquilo a que elas valorizam mais. Esta lição desafia os alunos a refletirem a respeito de suas prioridades ao estudarem a maneira como Deus lidou com a idolatria de Roboão.

Há muitas outras oportunidades de ensino nesta lição. Por exemplo, a história tem muito a nos ensinar quanto à liderança. Algumas vezes, Roboão demonstrou uma liderança nobre, mas parecia sempre ter períodos de tremendo fracasso. Ellen White afirmou que o fracasso na liderança de Roboão apresentou resultados devastadores para a nação inteira.

Outro tema que pode ser explorado nesta lição é a comunicação. Esta história apresenta muitos exemplos (Roboão dando ouvidos aos conselheiros jovens, o apedrejamento trágico de Adonirã, a mensagem de Semaías, etc.) que podem ser usados para ilustrar o valor de uma comunicação honesta.



II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Perceber que a idolatria está presente em todos os cantos do mundo hoje. (*Saber*)
- Entender que, se algo for colocado no lugar de Deus, surgirão graves consequências. (*Sentir*)
- Ser desafiados a se entregarem a Deus. (*Responder*)

III. Para explorar

- Idolatria
- Liderança
- Comunicação

I. INICIANDO

► *Atividade*

Peça que os alunos mencionem coisas que podem se tornar ídolos hoje em dia na vida dos adolescentes.

► *Ilustração*

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

O pastor John Ortberg narra a história do presidente de uma grande companhia que, em certa ocasião, demonstrou ser muito orgulhoso. Uma vez, ao sair da loja de conveniência em um posto de gasolina, notou que a esposa conversava animadamente com o frentista que os atendia. De volta à estrada, a mulher explicou que conhecia o frentista. “Na verdade”, ela disse, “nós namoramos por alguns anos.”

Após um longo silêncio, o marido brincou: “Aposto que sei em que você está pensando. Aposto que está achando que é muito sortuda por ter se casado comigo, o presidente de uma grande companhia, e não com o frentista de um posto de gasolina.”

“Errou”, a mulher respondeu, “na verdade, estava pensando que se tivesse me casado

com ele e não com você, ele seria o presidente de uma grande companhia, e você estaria trabalhando no posto.”

Uma outra história engraçada que nos faz pensar sobre a tolice de ser orgulhoso, conta a respeito de Richard Daley, um prefeito excêntrico que administrou a cidade de Chicago, nos Estados Unidos, por 21 anos. Ele tinha a reputação de ser um chefe do tipo “buldogue”. Certa vez, o escritor de seus discursos aproximou-se dele e pediu um aumento de salário. A resposta de Daley foi: “Não vou lhe dar nem um centavo a mais. Você já recebe mais do que o suficiente. Você já deveria se dar por satisfeito por trabalhar para um grande herói americano como eu.”

Duas semanas mais tarde, Daley fez um discurso em homenagem aos veteranos de guerra no Dia dos Veteranos. Famoso por não ler os seus discursos com antecedência, ali se encontrava ele, diante de uma plateia abarrotada de veteranos de guerra e de repórteres. Ele falou eloquentemente a respeito dos esquecidos soldados. Discursou como o mundo rejeitou aquele grupo tão importante. A plateia ouvia fascinada.

“Mas eu me importo. E hoje, proponho um programa de 17 etapas que alcançará a nação inteira, todos os estados e todas as cidades, com o objetivo de cuidar dos veteranos deste país.”

A essa altura, todos queriam saber o que o prefeito falaria em seguida. (Daley estava especialmente interessado em descobrir!)

Virando a página, Daley leu: “Agora é com você, grande herói americano.”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Em suas próprias palavras, compartilhe o seguinte:

Dentro de cada um de nós há uma grande ilusão: “Eu sou o máximo e hoje sou o que sou por minha causa.” Essa é a doença do “eu” que Lúcifer contraiu enquanto ainda estava no Céu. Essa obsessão pelo “eu” explica como o pecado começou. Preste atenção

nas pretensões arrogantes de Satanás: “Subirei aos céus; erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus; eu me assentarei no monte da assembleia, no ponto mais elevado do monte santo. Subirei mais alto que as mais altas nuvens; serei como o Altíssimo” (Isaías 14:13 e 14).

Essa foi a mesma atitude que o rei Roboão teve. Ao responder às súplicas do povo pela diminuição dos impostos que haviam sido exigidos por seu pai, o rei Salomão, Roboão declarou com insensatez: “O meu pai fez vocês carregarem cargas pesadas; eu vou aumentar o peso ainda mais. Ele castigou vocês com chicotes; eu vou surrá-los com correias” (1 Reis 12:14, NTLH). Roboão recusou adorar o verdadeiro Deus e escolheu colocar seus próprios interesses acima de Deus. Por essa razão, Roboão foi humilhado e a nação de Israel foi dividida em dois reinos.

► **Aplicando a História (Para Professores)**

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Antes de Roboão responder à solicitação dos israelitas pela diminuição dos impostos, ele buscou o conselho dos mais idosos e dos jovens. Os mais idosos o aconselharam a reinar com bondade e diminuir os encargos exigidos do povo. Os jovens o aconselharam a exercer sua autoridade suprema e aumentar os impostos. Ellen White escreveu: “A decisão de Roboão de dar continuidade e ainda aumentar a opressão do reinado de Salomão era totalmente contrária ao plano de Deus para Israel. Nessa tentativa insensível de exercer poder, o rei e seus conselheiros revelaram o orgulho da posição e autoridade” (*Os Ungidos*, p. 39). O resultado foi devastador. Dez tribos de Israel se rebelaram e Roboão governou apenas duas tribos de Israel. O que a história nos ensina a respeito da pressão do grupo? De que maneira a história de Israel poderia ter sido totalmente diferente se Roboão tivesse seguido o bom conselho dos homens mais idosos?

- Revise o papel desempenhado por Adonirão em 1 Reis 12:18. Como você se sente quando o mensageiro é punido apenas por entregar uma mensagem? Adonirão foi enviado como um “embaixador da paz”, mas recebeu o tratamento que o povo desejava dar a Roboão. De que forma essa história se assemelha à história de Jesus? Compare com Isaías 53:1-7.

- Compare o fim de Adonirão com a história de Semaías (2 Crônicas 11:1-4). Em sua opinião, por que você acha que as pessoas foram mais receptivas à mensagem de Semaías do que à mensagem de Adonirão? O que isso nos ensina a respeito da importância de dar ouvidos à verdade e adotar uma visão de mundo que esteja ancorada na Palavra de Deus?

- De que maneira as escolhas de Roboão poderiam ter sido diferentes se ele tivesse seguido o conselho de Êxodo 20:3 e 4 e Mateus 6:19-21? Quais partes desses versos são mais significativas para você e por quê?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Salmo 135:15-18; Colossenses 3:5-11; 1 João 4:1-3.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Herbert Lockyer apresentou o seguinte comentário inspirado a respeito da história de Roboão:

“Que história diferente os judeus teriam se Roboão não tivesse seguido o conselho negligente de seus conselheiros. Ao ir a Siquém, a cidade em que as tribos do Norte se reuniam, para ser oficialmente coroado como o rei que sucederia Salomão, o povo estava disposto a aceitar Roboão sob uma condição: que ele diminuísse os encargos colocados sobre eles por Salomão. Essa justa solicitação poderia ter sido atendida sem nenhuma hesitação. [...] Mas Roboão perdeu a oportunidade de ouro de curar as feridas do medo e preservar a unidade do povo de Deus. [...]

“O primeiro ato de Roboão (2 Crônicas 12:1) foi cair em tamanha iniquidade que foi castigado, juntamente com as duas tribos que governava, por meio de um ataque dos egípcios. Houve um breve período de arrependimento, mas a iniquidade havia tomado conta (2 Crônicas 12:5 e 8). Assim nos despedimos de Roboão, que se desviou demasiadamente dos caminhos de Deus, levando à ruína a si mesmo e também o povo que governava. Ele perdeu a melhor parte de seu reino e reduziu Israel como um todo a uma posição subordinada entre as nações” (*All the Men of the Bible*, p. 285).

Diante de decisões importantes, para quem você pede conselhos? Como você decide entre conselhos conflitantes? Se Roboão soubesse das consequências de suas decisões, de que maneira você acha que o seu legado teria sido diferente?

2. Na ocasião em que Roboão foi a Siquém (2 Crônicas 10:1), aquela cidade, que estava localizada a quarenta e oito quilômetros de Jerusalém, era a sede principal das tribos do Norte. Como profetizado por Aías (1 Reis 11:31 e 32), Jeroboão já havia sido ungido rei das dez tribos do Norte (1 Reis 11:26-40). Somente as duas tribos de Judá e Benjamim permaneceram leais à dinastia de Davi (2 Crônicas 11:3, 12 e 1 Crônicas 4:24-43). Mais tarde, essas duas tribos ficaram conhecidas como nação de Judá.

3. De acordo com a *Life Application Bible*, o verso principal da história de Roboão é 2 Crônicas 12:1, que diz: “Logo que Roboão firmou o seu poder como rei de Judá, ele e todo o seu povo deixaram de obedecer à Lei de Deus, o Senhor.” Como consequência disso, ocorreu a invasão de Sisaque (versículo 2). A invasão de Sisaque, fundador ativo da vigésima segunda dinastia do Egito, foi confirmada

pela lista esculpida nos muros do templo de Amon em Karnak, com o nome das cidades palestinas conquistadas por ele. A lista inclui a vitória sobre o reino de Israel do Norte (até o Mar da Galileia) e também Judá.

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade e explique em suas próprias palavras.

Peça aos alunos que escrevam o horário detalhado de um dia típico de atividades. Peça que alguns compartilhem o que escreveram. Incentive-os a refletir sobre a atividade que mais consome tempo. Em seguida, pergunte para quais atividades desejam dar mais prioridade. Em uma escala de 1 a 10 (10 sendo o mais importante), como eles priorizariam suas atividades? Há tempo para Deus em seu horário? Se sim, onde? Quando? Gentilmente, lembre-os de que qualquer uma dessas atividades ou prioridades pode se tornar ídolos. Afinal, um ídolo é tudo aquilo que desvia nossa atenção de Deus.

► *Resumo*

Compartilhe os seguintes pensamentos usando suas próprias palavras:

Roboão fez escolhas insensatas e dolorosas em sua vida. As consequências de suas decisões mancharam o seu legado e atingiram a nação de Israel, bem como todas as gerações que se seguiram.

A essência do problema de Roboão foi o pecado da idolatria – a busca por prazeres em vez de seguir os planos de Deus. Adorar um ídolo é



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia.

A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 6.

a última coisa que a maioria das pessoas jamais imaginariam estar fazendo. Porém, os ídolos têm muitas formas. Ídolos mais polidos, mais brilhantes e mais sofisticados têm substituído as estátuas primitivas. Porém, os resultados são os mesmos – submissão dividida entre o que é sagrado e o que é secular.

Esta lição nos oferece uma oportunidade de discutir francamente com os adolescentes a respeito de como eles podem se manter no caminho certo ao lado de Deus, apesar de todos os ídolos que clamam por nossa atenção. Tire vantagem dessa chance de desafiá-los a desenvolver uma firme devoção a Deus.



Mostre... e fale

Apresente para a classe símbolos concretos que possam ser usados como metáforas inesquecíveis aos alunos. Por exemplo, nesta lição você pode desenvolver o tema “perigos da idolatria” ou o ato de colocar qualquer coisa acima de Deus. Teorizar sobre esse tema é bom. Mas ilustrá-lo com símbolos concretos é melhor ainda.

Para isso, você pode trazer “ídolos” do século 21 e expô-los à classe. Você pode trabalhar com uma infinidade de itens (como iPod, *notebook*, celular, foto de um atleta ou ator famoso, um prato de guloseimas, roupas da moda, etc.) enquanto os incentiva a debater de que maneira cada um desses itens pode ser “adorado” (colocado acima de Deus). Ao se depararem com esses itens durante a semana, os alunos se lembrarão do debate que tiveram na Escola Sabatina e estarão mais atentos quanto ao perigo de adorar um “ídolo”.

► ANOTAÇÕES

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
---	---

• **Texto Bíblico:**
1 Reis 12:16-14:20; 2 Crônicas 13

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 7

• **Texto-Chave:**
1 Reis 13:33, 34

SÍNDROME DE JEROBOÃO

Lição 7 - 15 de fevereiro de 2020



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

A história de Jeroboão é um caso clássico do que acontece quando alguém se recusa a seguir a liderança de Deus. Por meio do profeta Aías, Deus chamou Jeroboão para ser o rei de dez tribos de Israel. Em vez de confiar em Deus, entretanto, Jeroboão sentiu-se obrigado a resolver o assunto da sua própria maneira. Ellen White escreveu: “O maior medo de Jeroboão era que os seus súditos se simpatizassem com o rei que viesse a ocupar o trono de Davi no futuro. Raciocinou que se ele permitisse que as dez tribos visitassem com frequência a antiga sede do reino, muitos poderiam voltar a se submeter ao governo em Jerusalém. Assim, decidiu evitar essa possibilidade colocando em ação um plano muito ousado. Dentro dos limites de seu reino recém-formado, ele criaria dois centros de adoração: um em Betel e o outro em Dã. Ele convidaria as dez tribos para adorar a Deus nesses lugares em vez de em Jerusalém” (*Os Ungidos*, p. 43). Isso fez com que a espiritualidade de Israel fosse arruinada e o levou a um caminho que resultou em grande dor e destruição.

Assim é a história inevitável do pecado. A desobediência e a transigência sempre trarão consequências indesejáveis. A Bíblia adverte: “E fiquem sabendo que vocês serão castigados por causa dos seus próprios pecados” (Números 32:23, NTLH). O pecado teria poucos simpatizantes se as consequências destrutivas viessem imediatamente. Em vez disso, como podemos ver na história de Jeroboão, o pecado nos corteja e afaga antes de nos arrastar para bem longe da felicidade e da vida.

Felizmente, nenhum pecado está além da graça ilimitada de Deus. Embora não possamos escapar das consequências de escolhas pecaminosas, podemos nos alegrar na misericórdia infinita de Jesus. Por meio da cruz, temos a garantia de nossa salvação! “O Senhor, porém, fez tudo que podia para levar Israel a ser novamente fiel a Ele” (*Os Ungidos*, p. 46). Deus ainda hoje está disposto a fazer tudo para trazer de volta para Si cada um de Seus filhos.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Aprender a respeito dos resultados inevitáveis do pecado. (*Saber*)

- Sentir que Deus nunca desiste de Seus filhos. (*Sentir*)
- Ser desafiados a receber o perdão dos pecados, que vem de Jesus. (*Responder*)

III. Para explorar

- Deus (amoroso, infalível, pessoal)
- Responsabilidade
- Pecado/mal/Satanás



ENSINANDO

I. INICIANDO

► *Atividade*

Uma atividade sugestiva seria levar uma mala repleta de pedras grandes. Cole o nome de um pecado em cada pedra. Por exemplo, traição, assassinato, relação sexual antes do casamento, pornografia, etc. Tenha em mãos uma lista dos pecados que você escolheu colocar dentro da mala. Peça que voluntários carreguem a mala pela classe enquanto compartilham com os outros como se sentem enquanto a carregam. Em seguida, revele o conteúdo da mala, mostrando cada pecado que está colado nas pedras. Discuta como esses pecados, se não os confessarmos e nos arrependermos deles, tornam-se uma carga desnecessária e nos levam a cometer os outros pecados da lista.

► *Ilustração*

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

A cobra de três metros de comprimento era a mais clara personificação do mal. Ela tinha uma cicatriz no olho esquerdo que impedia uma troca saudável de pele. Consequentemente, pelo menos duas vezes ao ano, os funcionários do zoológico recebiam a ligação horripilante do responsável pela casa dos

répteis: “A cobra trocou de pele semana passada, mas a pele em volta do olho não caiu. Precisamos de uma equipe para removê-la.”

De acordo com Gary Richmond, um dos funcionários do zoológico, a tarefa de retirar a pele da cobra requeria uma equipe de cinco pessoas. Dois “guardas”, que eram responsáveis por capturá-la, um “enfermeiro”, com a árdua tarefa de remover a pele, um veterinário, e Richmond – cuja tarefa era passar o bisturi e a esponja para o veterinário.

A cobra deslizou em direção à equipe, esticou-se e ficou em posição de ataque à altura dos olhos. O “enfermeiro” agarrou firmemente o pescoço da serpente, segurando bem atrás das glândulas venenosas. Os “guardas” imobilizaram o corpo que se contorcia. “Vamos acabar logo com isso”, disse o veterinário. No *site* da Igreja Adventista de Virgínia Water a cena é descrita:

O “enfermeiro” perguntou se Richmond possuía algum corte em suas mãos, e ele respondeu: “Não”. Sendo assim, pediu que fizesse uma bola de papel e a enfiasse na boca da cobra. “Tudo bem”, Richmond respondeu. A cobra abocanhou a bola violentamente e começou a mastigar. Da bola de papel pingavam pequenas gotas de veneno amarelo. O “enfermeiro” aguardava, falando sem parar. “Vocês sabiam”, ele disse, “que muitos elefantes morrem todo ano por picadas de cobras dessa espécie? Um ser humano não tem a menor chance de sobreviver a uma picada com uma dose completa de veneno dessa cobra...”, as mãos do enfermeiro suavam, seus músculos estavam cansados e os dedos começavam a doer de câibra... Ele não estava certo de que poderia movimentar-se rápido o suficiente na hora de liberar o réptil.

Segundo Richmond, a parte mais difícil em qualquer procedimento com cobras é o momento de soltá-las. Ele explicou que mais pessoas são picadas ao tentar soltá-las do que ao tentar apanhá-las ou manuseá-las. “Em se tratando de cobras, elas são fáceis

de capturar, mas muito difíceis de libertar”, afirmou ele.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Em suas próprias palavras, compartilhe o seguinte:

Soa familiar? Há alguma cobra em sua vida que foi fácil apanhar, mas agora está difícil de soltar?

Encaremos. As cobras serpenteiam por toda a parte em nossa cultura. Apanhe uma cerveja aqui, um vinho ali e em pouco tempo você é pego pelas mandíbulas venenosas de uma cobra que não é nada fácil de largar. Ou acesse um *site* pornográfico agora, dê uma olhadinha no *site* de uma revista masculina mais tarde e, antes que se dê conta, parece impossível parar. Cole na prova de química hoje, ou falsifique o horário do seu cartão de ponto do trabalho amanhã e logo você se encontrará emaranhado em uma cobra de concessões que destruirá por completo seu caráter. Todos esses hábitos são fáceis de ser adquiridos, mas difíceis de ser vencidos.

Sendo assim, poupe-se da tarefa terrível de vencer um hábito potencialmente fatal ficando bem longe das serpentes. Não é nada divertido ser picado por elas. A história de Jeroboão nos lembra dessa verdade espiritual.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Quais foram os erros cometidos pelo povo?
- Quem são os personagens principais da história? Quais são alguns dos personagens que não foram incluídos neste texto?
- Que aspectos da história são novos para você?
- Que lições podemos aprender com Jeroboão?
- Que palavras ou frases melhor expressam a essência da história?

- Se Jeroboão estivesse vivo hoje e frequentasse a sua escola, que tipo de pessoa você acha que ele seria?

- Quais são os pontos fortes da personalidade de Jeroboão? Quais são os pontos fracos?

- O que a história de Jeroboão nos ensina a respeito de tomar decisões?

- Que imagem de Deus é formada ao estudar essa história?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Mateus 7:24-27; 1 Timóteo 6:18 e 19; Efésios 4:17-32; Ezequiel 33:10 e 11 e Gálatas 5:16-21.

► *Apresentando o Contexto e o Cenário*

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. O texto de 2 Reis 17:22 e 23 nos apresenta o triste legado deixado por Jeroboão: “Os israelitas permaneceram em todos os pecados de Jeroboão e não se desviaram deles, até que o Senhor os afastou de Sua presença, confome os havia advertido por meio de todos os Seus servos, os profetas. Assim, o povo de Israel foi tirado de sua terra e levado para o exílio na Assíria, onde ainda hoje permanecem.” Herbert Lockyer, em seu comentário *All the Men of the Bible* [Todos os Homens da Bíblia], aponta que os dezoito reis que vieram depois de Jeroboão continuaram a adorar os bezerros de ouro. A Bíblia revela que quinze desses reis não se apartaram dos pecados de Jeroboão. Realmente o nome de Jeroboão permanece manchado, pois seu significado é “Ele fez Israel pecar”. O que isso nos ensina a respeito do impacto a longo prazo das escolhas que fazemos?

2. O texto de 1 Reis 13:2 registra a seguinte profecia: “Ele clamou contra o altar, segundo a ordem do Senhor: Ó altar, ó altar! Assim diz o Senhor: ‘Um filho nascerá na família de Davi e se chamará Josias. Sobre você ele sacrificará os sacerdotes dos altares idólatras que agora queimam incenso aqui, e ossos humanos serão queimados sobre você.’”

Trezentos anos mais tarde essa profecia foi cumprida quando o rei Josias matou os sacerdotes pagãos em seus altares. Leia essa história em 2 Reis 23:1-20. De que maneira profecias bíblicas como essa confirmam nossa fé? Como podemos compreender tais profecias à luz do livre-arbítrio?

3. Jeroboão escolheu as cidades de Dã e Betel para serem os locais alternativos de culto no lugar de Jerusalém. Ao sul, ele escolheu Betel por ser tida como sagrada na história de Israel (veja Juízes 20:26-28 e 1 Samuel 7:16). Ao norte da Palestina, escolheu Dã, que não apresentava um aspecto tão grande de santidade como Betel, mas também era considerada por muitos israelitas um lugar sagrado. O resultado da escolha de Jeroboão de estabelecer cidades sagradas além de Jerusalém mostrou ser desastroso.

O homem de Deus vindo de Judá em 1 Reis 13 fez uma advertência severa contra Jeroboão por desobedecer a Deus. Ironicamente, o profeta recebera ordens de Deus para não comer nem beber enquanto estivesse realizando sua missão (13:9). Ele morreu porque deu ouvidos a um homem que declarava ter uma mensagem de Deus, em vez de ouvir o próprio Deus. Tanto a história de Jeroboão quanto a história desse profeta anônimo enfatizam que devemos confiar na clara Palavra de Deus. Não devemos ousar dar ouvidos aos nossos pressentimentos ou às interpretações de outros.

Desafie os alunos a viverem fielmente de acordo com a Palavra de Deus. Convide-os a refletir e discutir a respeito da história do profeta anônimo. Será que Deus foi muito severo com ele? Será que Deus foi muito tolerante com Jeroboão ao curar rapidamente a mão do rei? Como podemos compreender as ações de Deus nesta história?

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade e explique em suas próprias palavras.

Uma ótima maneira de encerrar esta lição é voltar à mala cheia de pedras que você usou ao introduzir a lição. Lembre os alunos que quando pedimos para Deus perdoar nossos pecados, Ele joga as pedras nas profundezas do oceano. Ele as submerge e nunca mais as retirará de lá.

Deus está ansioso para ouvir a confissão de nossos pecados. Afinal, Deus conhece todas as nossas faltas melhor do que nós mesmos. Assim, encerre esta lição encorajando os jovens a pedirem perdão a Deus. Deus é fiel. Ele perdoará e esquecerá para sempre. E ponto final!

► *Resumo*

Comente com os alunos os seguintes pensamentos usando suas próprias palavras:

A história de Jeroboão é um tesouro que nos ensina que uma grande vida pode ser destruída por pequenas decisões. Somos lembrados de que Deus não será zombado. Quando Ele diz que não permitirá outros deuses diante dEle, não está de brincadeira! Escolher fazer o contrário é colocar a alma em grande perigo.

A história do profeta de Judá revela exatamente isso. Deus leva a sério nossa completa devoção. Seguir qualquer outra voz que não seja a de Deus é o mesmo que abrir as portas para a tristeza e o sofrimento. Deus quer o melhor para nós e podemos confiar inteiramente nEle.

O pecado destrói. A obediência a Deus traz vida – vida verdadeira e em abundância! Convide os alunos a vivenciarem essa vida preciosa e gratificante ao lado de Deus.



Estilos de Aprendizagem

“Portanto, usemos os nossos diferentes dons de acordo com a graça que Deus nos deu.” Mantenha esse verso em mente enquanto ensina a lição. Há várias formas de aprender e cada um aprende de formas diferentes. Alguns apresentam mais dificuldade ou mais facilidade em certos estilos de aprendizagem. O quadro a seguir apresenta uma breve descrição de alguns estilos que o professor deve lembrar ao ensinar.

Estilo de Aprendizagem	Aprende por meio de...
Linguística	Repetição, audição e leitura.
Matemática-lógica	Padrões, números, respostas certas e erradas.
Musical	Sons, ritmos e canções.
Visual-espacial	Desenhos, visualizações, artes.
Sinestésico	Manuseio, toque, movimento.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 7.

► ANOTAÇÕES

DEVOÇÃO REAL

Lição 8 - 22 de fevereiro de 2020

- **Texto Bíblico:**
2 Crônicas 14-16; 1 Reis 15:8-16:34
- **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 8
- **Texto-Chave:**
2 Crônicas 16:9



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Várias vezes encontramos na Bíblia tristes descrições de reis que governaram Israel, como por exemplo: “Ele pecou contra Deus, seguindo o mau exemplo do seu pai” (1 Reis 22:53; 2 Reis 8:18; 15:18, etc.). Por outro lado, é maravilhoso encontrar as raras exceções, como o rei Asa, que foi lembrado como o rei que “fez o que era bom e direito e assim agradou ao Senhor, seu Deus” (2 Crônicas 14:2, NTLH). Antigamente, a devoção total a Deus era uma rara virtude em Israel.

Mesmo em nossos dias, a devoção total e completa raramente é encontrada. Em muitos aspectos, nossa cultura hoje exige comprometimento. Portanto, Jesus nos chama para sermos Seus, exclusivos, dedicados e totalmente comprometidos em fazer parte do reino de Deus na Terra. Ellen White escreveu a respeito da necessidade de homens plenamente devotados (homens e mulheres são igualmente chamados a cumprir este elevado ideal): “A maior necessidade do mundo é a de homens – homens que não se comprem nem se vendam; homens que

no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus” (*Educação*, p. 57).

De muitas maneiras, Asa foi um dedicado seguidor de Deus. Ele obedeceu ao Senhor durante os primeiros dez anos de seu reinado. Aboliu praticamente toda a idolatria em Judá. Ele depôs Maaca, sua avó, que adorava ídolos. Depois, por confiar a batalha totalmente a Deus, obteve uma importante e esmagadora vitória contra os exércitos de Cuxe. Ao compararmos com os terríveis propósitos de Acabe e Jezabel, Asa se destaca pelos nobres traços de caráter que serão discutidos nesta lição.

Apesar de todas as suas qualidades, nem toda a vida do rei Asa esteve livre de erro. Fez alianças não aprovadas por Deus com outras nações e povos pagãos. Quando Hanani revelou o pecado do rei, ele reagiu com ira e impetuosidade. Mas, apesar de alguns altos e baixos, ele ainda é lembrado por ter deixado um exemplo positivo. O livro de 2 Crônicas, capítulo 15, verso 17, resume a história do rei Asa assim:

“Embora os altares idólatras não tivessem sido eliminados de Israel, o coração de Asa foi totalmente dedicado ao Senhor durante toda a vida.”

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Aprender mais a respeito de personagens não tão conhecidos da história de Israel. (*Saber*)
- Descobrir as maravilhosas lições da história do povo de Deus no passado. (*Sentir*)
- Ser desafiados a se dedicarem completamente a Jesus. (*Responder*)

III. Para explorar

- Secularismo/mundanismo
- Violência
- Reverência



ENSINANDO

I. INICIANDO

► *Atividade*

Peça para os alunos escreverem as tentações que enfrentam no dia a dia. Recolha os papéis logo que terminarem de escrever.

Peça para fazerem uma rápida representação das situações que abrem portas para as tentações que mencionaram. Para cada situação, peça três voluntários – um anjo mau, um anjo bom e a pessoa que irá enfrentar a tentação. O que será tentado deverá se sentar em uma cadeira, com o anjo mau de um lado e o anjo bom do outro. Escolha alternadamente cada tentação e leia em voz alta. Oriente o anjo mau e o anjo bom para procurar influenciar a decisão de quem será tentado. Mude os participantes com as diferentes situações para que todos possam participar. Encerre pedindo aos alunos que falem do que sentiram enquanto faziam os diferentes papéis.

► *Ilustração*

Leve um bolo de aniversário com velas que voltam a acender e conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Muitas pessoas veem a vida espiritual como se fosse o compromisso de soprar velas de aniversário que voltam a acender, mesmo quando apagam. Há aqueles que pensam que se conseguirem soprar o orgulho, a vaidade, a intemperança e assim por diante, poderão até se parecer com cristãos. Essa ideia só pode levar ao fracasso. Não irá demorar até que a pessoa se sinta derrotada e exausta.

Afinal, qual é a solução? O segredo não é soprar mais forte. Ao contrário, o único caminho é estar na presença de Jesus e permitir que Ele apague completamente. O pecado e nosso Senhor Jesus não podem coexistir no mesmo coração. A batalha a ser vencida é a de sempre permanecer na presença de Deus, para que nossa vontade seja transformada de acordo com a dEle.

Parece um pai contando a experiência de ver sua filha de três anos lutar contra a tentação de atacar o pote de biscoitos. A menina não percebe que o pai a observa de longe. Assim, sobe as gavetas do armário e estica o bracinho até conseguir tirar um biscoito. Então, percebe que pode tirar quantos biscoitos quiser. Seu coração quer resistir à tentação, mas a carne suplica pelo doce. Assim que segura nas mãos aquele biscoito, o pai limpa a garganta. Instantaneamente, ela joga o biscoito no chão e mostra que não irá comer fora de hora.

Pense nisto: num momento a menina não conseguia resistir à tentação, mas no instante seguinte ela toma a postura correta. O que fez a diferença? Simples – foi a presença do pai.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Em suas próprias palavras, compartilhe o seguinte:

Nossas lutas contra as tentações ocorrem da mesma maneira. Se depender do esforço pessoal, a carne sempre vence. Mas quando vivemos na presença do nosso Pai celestial, permitimos que Ele lute em nosso lugar e vença a batalha para nós.

Para Thomas Kelly, a vitória vem assim: “Não adianta ranger os dentes, cerrar os punhos e dizer: ‘Vou conseguir, vou conseguir.’ Relaxe. Solte-se. Entregue-se a Deus. Aprenda a viver na voz passiva... E deixe que a vida seja dirigida para você” (“Holy Obedience”, citado em <http://www.quaker.org/panphlets/wp11939p.html>).

O rei Asa descobriu esse princípio espiritual quando venceu a épica batalha contra os poderosos cuxitas. Ao invés de lutar com suas próprias forças, ele “clamou ao Senhor, o seu Deus: ‘Senhor, não há ninguém como Tu para ajudar os fracos contra os poderosos. Ajuda-nos, ó Senhor, ó nosso Deus, pois em Ti pomos a nossa confiança, e em Teu nome viemos contra este imenso exército. Ó Senhor, Tu és o nosso Deus; não deixes o homem prevalecer contra Ti’” (2 Crônicas 14:11). Ao tomar essa atitude, Asa descobriu que a batalha não é nossa, mas do Senhor (2 Crônicas 20:15).

► **Aplicando a História (Para Professores)**

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Quais são os personagens principais da história?
 - O que você aprendeu de novo a respeito do caráter de Deus por meio da história de Asa? De Acabe? De Jezabel?
 - A vida de Asa teve altos e baixos. Por que você acha que Asa se afastou de Deus depois de um início de reinado tão promissor? Quais salvaguardas podemos colocar em nossa vida para não repetirmos os mesmos erros de Asa?
 - Compare as histórias de Asa, Acabe e Jezabel. Que lições podemos aprender com cada um?
 - Qual dos discípulos mais lembra a história de Asa? Por quê? Qual deles lembra a história de Acabe?

- De que maneira a história de Asa nos ajuda a enxergar nossas atitudes diante da cultura secular de nossos dias?

- Como podemos comparar ou diferenciar as guerras tão violentas da história de Israel com as “guerras santas” de nossos dias?

- O que esta lição nos ensina sobre a reverência?
- Como a vida de Asa ilustra os princípios espirituais relacionados abaixo?

1. Deus não apenas reafirma o que é bom, mas confronta o mal.
2. O comprometimento total com Deus trará os resultados mais favoráveis.
3. Um plano bem-sucedido não é necessariamente um indicativo da aprovação de Deus.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Josué 24:15; 1 Coríntios 16:13; 2 Timóteo 1:8; Mateus 16:24-26; Marcos 8:34-38; 1 Pedro 1:6 e 7.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Durante o reinado de Asa em Judá, não havia paz entre Judá e Israel. Em 2 Crônicas 14:1 está registrado que “seu filho Asa foi o seu sucessor [de Abias], e em seu reinado o país esteve em paz durante dez anos”. Essa década de paz não foi mencionada em 1 Reis 15:16. Ao contrário, está escrito que “houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias” (VARA). Logicamente, o texto não indica que houve combates contínuos durante os quarenta e um anos do reinado de Asa (veja 2 Crônicas 16:13 e 1 Reis 15:10); o que havia era uma tensão incessante entre as dez tribos de Israel, ao norte, e as duas tribos do reino de Asa, ao sul.

2. Quem foram os cuxitas que Deus derrotou através de Asa? Cuxe (proveniente da palavra hebraica que quer dizer “desconhecido”) foi filho de Cam e o ancestral de povos: Sebá, Havil, Sabtá, Raamá e Sabteca (Gênesis 10:6-8; 1 Crônicas 1:8). A terra dos cuxitas era conhecida como Etiópia e ficava na região

ao sul do Egito. Mais tarde, foi chamada de Núbia, onde hoje está localizado o Sudão.

3. Os capítulos 14 e 15 de 2 Crônicas devem ser lidos juntos, por mostrarem os dois aspectos das reformas que Asa realizou em Judá. No começo, no capítulo 14, vemos a prosperidade resultante das reformas de Asa. No capítulo 15 estão registrados os detalhes interiores e espirituais das reformas realizadas. Como resultado dessa dupla reforma, o capítulo 15 conclui: “Embora os altares idólatras não tivessem sido eliminados de Israel, o coração de Asa foi totalmente dedicado ao Senhor durante toda a sua vida. Ele trouxe para o templo de Deus a prata, o ouro e os utensílios que ele e seu pai haviam consagrado. E não houve mais nenhuma guerra até o trigésimo quinto ano do seu reinado” (2 Crônicas 15:17-19).

4. O texto de 2 Crônicas 15:16 relata que Asa tirou sua avó da posição de rainha mãe, “porque ela havia mandado fazer uma figura imoral para servir como poste-ídolo”. O *site* Wikipedia, com dá uma ideia do que eram as imagens ou os postes-ídolos de Aserá:

“Um poste-ídolo de Aserá era um poste ou possivelmente uma árvore plantada para adorar a deusa-mãe ugarítica Aserá.”

Os postes de Aserá são mencionados na Bíblia Hebraica nos livros de Êxodo, Deuteronômio, Juízes, Livro dos Reis, 2 Crônicas, nos livros de Isaías, Jeremias e Miqueias.

A Bíblia Hebraica sugere que os postes eram feitos de madeira. No sexto capítulo do livro de Juízes, Deus ordenou que Gideão derubasse um poste-ídolo que ficava ao lado do altar a Baal e usasse a madeira do poste para queimar um sacrifício.

A Bíblia Hebraica também relata que Deus não tolerava os postes de Aserá. Deuteronômio 16:21 (VARA) diz que “não estabelecerás poste-ídolo, plantando qualquer árvore junto ao altar do Senhor, teu Deus, que fizeres para ti”. Observa-se que essa passagem contrasta com a evidência arqueológica, que

sugere que até o século sexto a.C., o povo judeu mantinha em sua casa imagens ou pinturas de Aserá, o que é muito comum de ser encontrado nos sítios arqueológicos (http://en.wikipedia.org/wiki/Asherah_pole).

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade e explique em suas próprias palavras.

Numa lousa ou quadro, faça uma lista com o que os alunos consideram suas prioridades. Peça para dizerem tudo o que lhes vier à mente. Podem dizer qualquer coisa, como escola, dinheiro, amigos, igreja, comida, e assim por diante. Escreva cada item. Depois, discuta com eles a maneira como a fé deve se encaixar em cada prioridade relacionada. Se a maior prioridade de uma pessoa é ser um seguidor de Cristo, como as prioridades listadas serão afetadas? Se o desejo de uma pessoa fosse deixar um legado como o de Asa (“Foi fiel a Deus toda a sua vida” [2 Crônicas 15:17]), como seria a vida dela em nossos dias, tomando como base todas as atividades e responsabilidades que temos hoje? De que maneira esse desejo teria impacto sobre suas prioridades?

Lembre os alunos de que a fé é um comprometimento pessoal com Jesus Cristo. Fé não é fazer de tudo para ser bom. É viver na presença de Jesus constantemente. Nessa amizade pessoal com Jesus, o comprometimento total flui naturalmente. Encerre com uma oração, permitindo que os alunos passem alguns minutos com Deus em oração silenciosa.

► *Resumo*

Em suas próprias palavras, compartilhe os seguintes pensamentos:

A lição desta semana contou alguns detalhes sobre Asa, rei de Judá. A Bíblia diz o seguinte a respeito dele: “Asa fez o que o Senhor, o seu Deus aprova”. Foi um belo início! Mas,

infelizmente, depois de um tempo, Asa deixou de depender de Deus e passou a confiar em acordos políticos para assegurar seu trono. *O Comentário Bíblico Adventista* (v. 3, p. 263) faz uma excelente reflexão sobre a história desse rei: “Tornou-se fraca a fé do rei que um dia fora tão forte. Uma vitória nunca é garantia de outra. A força de hoje não é certeza da força de amanhã. Na ocasião de sua grande vitória sobre Zera, Asa foi forte na fé e poderoso em atos. No entanto, são as pessoas fortes que se tornam alvos principais do inimigo. Em vez de continuar crescendo em força e coragem, Asa foi declinando, até que chegou aos últimos anos de sua vida doente, desapontado e amargurado, com pouca fé em Deus e sem ajuda humana.”

Ellen White chama a atenção para o conflito real que acontece diariamente em nossa vida. Ela diz: “Estamos empenhados numa guerra,

não contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados e as potestades, e contra as maldades espirituais nos lugares celestiais (Efésios 6:12). No conflito da vida, temos que enfrentar os instrumentos do mal que se arremataram contra o direito. Nossa esperança não está no homem, mas no Deus vivo. Com plena certeza de fé, podemos esperar que Ele unirá Sua onipotência aos esforços de instrumentos humanos, para a glória de Seu nome. Revestidos com as armas de Sua justiça podemos obter a vitória sobre todo inimigo” (*Profetas e Reis*, p. 53).

Com Deus, a vitória está garantida. Busque-O cada dia, em cada momento, para cada decisão. Aqueles que O buscam, certamente O encontrarão!

“Vocês clamarão a Mim, virão orar a Mim, e Eu os ouvirei” (Jeremias 29:12). Essa promessa é para você!

► ANOTAÇÕES

SOZINHO? JAMAIS!

Lição 9 - 29 de fevereiro de 2020

• **Texto Bíblico:**
1 Reis 17:1-16

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulos 9 e 10
(primeira parte)

• **Texto-Chave:**
1 Reis 17:4-6



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

A história do ministério de Elias começa com o impasse com o rei Acabe. Elias aparece de repente na Bíblia, faz um discurso e então desaparece, enquanto Acabe é deixado a pensar nos anos sem chuva que estavam adiante. Talvez esse começo tão audacioso tenha sido a razão de ele ser um dos profetas mais conhecidos da Bíblia. Ou quem sabe pelo fato de ter sido levado para o Céu no fim do seu ministério entre o povo de Israel, sem ter passado pela morte.

A história de Elias é incrível, não apenas por Deus ter cuidado dele de formas tão impressionantes, mas porque Elias obedeceu a Deus, mesmo quando sua vida estava em jogo. Houve apenas uma ocasião na vida de Elias em que ele se entregou aos temores internos e fugiu da obra que Deus tinha para ele.

Elias era um ser humano comum, com a mesma natureza que nós temos (Tiago 5:17), mas ele preferiu ir contra a maioria do povo que adorava ídolos e permanecer firme no que acreditava. Quase foi morto por isso. Várias vezes

ele foi perseguido, mas Deus sempre cuidou de Seu servo. Muitas pessoas ficam tentando entender por que Deus protege algumas pessoas e permite que outras sejam atingidas. De certa forma, esta lição traz a questão para ser discutida novamente. Nem sempre é assim, mas houve ocasiões em que aqueles que pregavam a mensagem de Deus foram mortos, como aconteceu com os outros profetas no tempo de Elias (1 Reis 19:10), mas Elias foi protegido.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender que, mesmo que aconteçam coisas ruins, Deus nunca os desampará. (*Saber*)
- Experimentar a liberdade que existe somente por intermédio da plena confiança em Deus. (*Sentir*)
- Ter a oportunidade de se entregarem sem reservas ao cuidado de Deus. (*Responder*)

III. Para explorar

- Coragem
- Convicção
- Dom de Profecia



I. INICIANDO

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Durante os terríveis dias da guerra, um pai, segurando seu filhinho pela mão, corria de um prédio que tinha acabado de ser atingido por uma bomba. Na frente do prédio havia um poço. Procurando urgentemente encontrar um abrigo, o pai pulou no poço e ergueu os braços para pegar o filho. Aterrorizado, escutando a voz do pai ordenando que pulasse, o menino respondeu: “Eu não consigo ver você!”

O pai, olhando para o céu vermelho pelas chamas dos edifícios, gritou para o filho: “Mas eu consigo ver você. Pule!” O menino pulou, porque confiava no pai. A fé do cristão o capacita a enfrentar a vida e a morte, não porque possa ver, mas pela certeza de que pode ser visto. Não porque saiba todas as respostas, mas porque confia em Alguém que conhece todas as coisas.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Em suas próprias palavras, compartilhe o seguinte:

Há situações na vida em que aparecem alguns obstáculos. Você não sabe como voltar e todas as saídas parecem difíceis. Elias também enfrentou momentos assim por várias vezes. Ele confiou que Deus poderia socorrê-lo e aceitou os caminhos divinos. Mesmo quando Deus nos manda “pular”, e parece mais fácil fazer do nosso jeito, dar o “passo da fé” sempre conduzirá ao melhor caminho no fim.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Você já passou por momentos em que sentiu que Deus realmente o estava protegendo?

- Quais foram as ocasiões em que Deus o ajudou, mas não era o caminho que você imaginava inicialmente? Qual foi sua reação?

- Compartilhe com sua classe uma experiência pessoal em que sentiu que Deus esteve ao seu lado em todos os momentos.

- Por que você acha que Elias foi levado para o Céu? Explique.

- Elias é um dos profetas mais bem conhecidos da Bíblia. Durante o ministério de João Batista e depois durante o ministério de Jesus, muitos perguntavam se ele era Elias. Por que perguntaram especificamente sobre Elias?

Juntamente com os alunos, explore os diferentes momentos da vida e do ministério de Elias, discutindo as possíveis diferenças sobre as reações do profeta em cada situação. Pense no medo e na imensa alegria que ele deve ter sentido no monte Carmelo (leia a história em 1 Reis 18) e no terror que sentiu quando foi perseguido pelo rei Acabe. Faça com que Elias seja um personagem vivo para os alunos, ressaltando seus momentos de fé e temor, os momentos que ficam marcados na mente das pessoas quando pensam nele. Depois, faça as seguintes perguntas:

- O que mais o impressiona na história de Elias? Sua obediência? O cuidado de Deus por ele?

- Como você relaciona a história do profeta com sua vida hoje?

- Milagres (como a ressurreição do filho da viúva de Sarepta [1 Reis 17:17-24], os corvos que alimentaram Elias, ou o fogo que veio do céu e consumiu o sacrifício) ainda ocorrem em nossos dias? Ou isso foi reservado apenas para os tempos bíblicos?

► *Apresentando o Contexto e o Cenário*

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

- O ministério de Elias em Israel ocorreu durante a dinastia Omride (século 9 a.C.), um

período marcado por relativa paz e prosperidade. Elias é apresentado como um poderoso guerreiro de Jeová contra a adoração a Baal pela realeza.

- O perfil do Elias histórico, no entanto, esconde-se por trás do véu de milagres impressionantes. Até mesmo o nome do profeta (Jeová é meu Deus) tem sido visto por muitos como um nome que refletia o zelo de seu trabalho. Muitas vezes ele é chamado de “o Tisbita”, mas não se sabe ao certo o significado da palavra.

- Elias carregava muitos dos traços de caráter dos vários profetas da história de Israel. Era um operador de milagres e sua palavra poderia resultar na cura ou na dor (1 Reis 17:1 e 16; 2 Reis 1:10 e 12; 2:8). Ele foi um poderoso intercessor tanto para pessoas específicas como para o povo (1 Reis 17:20-22; 18:42-45). Ele enfrentou o rei com uma condenação pela infidelidade religiosa e pelas injustiças sociais (1 Reis 17:1; 18:18; 21:20-22; 2 Reis 1:16).

- Alusões a histórias do Êxodo permeiam 1 Reis 17-19 e estabelecem um paralelo entre os ministérios de Elias e Moisés. O contexto geográfico dos três capítulos lembra as regiões percorridas por Moisés: os dois profetas iniciaram sua jornada com uma fuga para o Oriente para escapar da ira do rei; os dois encontraram proteção e abrigo com uma família. Os dois retornaram ao seu país para enfrentar e desafiar o rei e despertar a fé dos israelitas. Ambos deixaram o país novamente para uma viagem em direção ao Sinai/Horebe, onde tiveram um encontro pessoal com Deus. Os dois foram para Israel atravessando o Jordão.

- A misteriosa ascensão de Elias ao Céu num redemoinho ocorreu logo depois da passagem do Jordão. Em 1 Reis 19, Elias fez uma peregrinação solitária em direção a Horebe, retornando com novas missões, inclusive a de escolher seu sucessor. Eliseu acompanhou seu mestre pelo caminho até o local em que Elias foi trasladado. Esse foi o momento do encontro sobrenatural em que Eliseu retornou transformado e cheio de poder.

III. Encerramento

► *Atividade*

Encerre com uma atividade e explique em suas próprias palavras.

Divida os alunos em grupos de dois ou quatro integrantes e peça para discutirem juntos as possíveis razões que levaram Deus a trasladar Enoque e Elias para o Céu. Dê a cada grupo um dos dois personagens para discutirem a respeito e entregue os versos a seguir para auxiliar no debate. No fim, abra a discussão das conclusões de cada grupo para toda a classe.

Enoque (Gênesis 5:18-24; Hebreus 11:5)

Elias (2 Reis 2)

► *Resumo*

Em suas próprias palavras, compartilhe os seguintes pensamentos:

Mesmo que Deus não opere em sua vida necessariamente da mesma forma miraculosa que atuou na vida de Elias, não quer dizer que Deus não cuida de você. Ao entregar a vida em Suas mãos, você terá a certeza de que Deus jamais o desampará; sua vida estará nas mãos d'Ele. Coisas ruins acontecem na vida de todos e, muitas vezes, tudo parece dar errado. Mas, ao colocar sua confiança em Deus, o fim será sempre o melhor.

Ao entregar a Deus sua vida e obedecer-Lhe, mesmo diante de situações de risco, Elias estava permitindo que Deus cuidasse de tudo. Algumas vezes vinha a dúvida se Deus iria realmente protegê-lo, mesmo quando pedia que o próprio Deus tirasse sua vida. Mas foi mostrado a Elias que, mesmo que sua fé falhasse, Deus nunca o deixaria.

Dedicar nossa vida a Deus para que Ele nos use como instrumentos para levar a mensagem, como Elias pregou, pode parecer perigoso e assustador. Mas, enquanto estivermos ao Seu lado, podemos ficar tranquilos na certeza de que Ele nunca nos deixará e tudo ficará bem.



Tempo é tudo

O professor “nota dez” dará tempo para o Espírito Santo ajudá-lo a preparar a lição. Uma passada rápida no conteúdo da lição na sexta-feira à noite pode ser suficiente para dar condições de apresentar o tema aos alunos por trinta ou quarenta minutos. Mas seria esse tempo o suficiente para você conhecer a fundo a mensagem que fará a diferença na vida deles?

O famoso escritor Bruce Wilkinson recomenda que, após o estudo do assunto, se coloque ao lado o Manual do Professor, pegue um bloco de papel e pense. “Anotar seus pensamentos no papel, registrando especialmente aqueles que se referem às mensagens que tocam fundo ao coração. Passe momentos em meditação durante toda a semana, antes de levar o assunto para a classe. Não espere conseguir as melhores ideias logo da primeira vez. Separe pelo menos três períodos durante a semana para meditar e será muito mais produtivo do que passar o mesmo tempo de uma única vez. – *The Seven Laws of the Learner: How to Teach Almost Anything to Practically Anyone!*

LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulos 9 e 10 (primeira parte).



► ANOTAÇÕES

FÉ NO ALTO DA MONTANHA

Lição 10 - 7 de março de 2020

- **Texto Bíblico:**
1 Reis 18:1-40
- **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 10 (última parte) e 11
- **Texto-Chave:**
1 Reis 18:36



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Depois dos anos de fome, quando a vida de Elias foi milagrosamente preservada pelo Senhor, chegou o tempo da decisão. Elias chamou os profetas de Baal para um desafio. Estavam em jogo a adoração e a lealdade da nação de Israel. Elias arriscou tudo, tendo como base sua fé no fato de que Deus enviaria fogo do céu para consumir o sacrifício – e o falso deus Baal não faria nada.

A coragem de Elias neste episódio foi tão longe que chegou a parecer ingenuidade – afrontar os profetas pagãos e encharcar o sacrifício do Senhor para enfatizar sua dependência de Deus. Uma fé que chega a esse ponto extremo parece estar totalmente fora da realidade da maioria de nós hoje, mas é justamente a fé nas pequenas coisas do dia a dia que será a base para a coragem e a fé que serão necessárias para que permaneçamos firmes pelo que é correto em situações mais difíceis.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender que a confiança em Deus nos momentos difíceis concedeu a Elias força para dar corajosamente o “passo da fé”. (*Saber*)
- Acreditar que podem confiar que Deus sempre estará ao lado deles quando decidirem fazer o que é certo. (*Sentir*)
- Tomar a decisão de permanecer firmes no que acreditam estar correto. (*Responder*)

III. Para explorar

- Pressão do grupo
- Fé
- Coragem

ENSINANDO



I. INICIANDO

► Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Em 1989, os alunos chineses fizeram um protesto durante sete semanas em frente à praça

Tiananmen que chamou a atenção do mundo todo. Enquanto muitas pessoas ao redor do mundo acompanhavam o desenrolar da história pelo noticiário, uma cena, impressa e reimpressa em vários jornais e revistas, chamou a atenção de todos. Quase trinta anos depois, ela permanece na memória de muitos como uma das imagens mais chocantes daquele período.

A imagem apresenta uma fila de tanques de guerra rondando a praça. Em pé, diante do primeiro tanque, encarando-o de frente, estava um jovem. O manifestante desconhecido, porque até hoje ninguém ainda sabe seu nome, forçou a fila de tanques a parar, simplesmente se colocando diante dela. Conforme os tanques tentavam dar a volta, ele continuava a ficar na frente dos tanques, até que finalmente subiu no tanque para falar com o soldado, e depois foi carregado de volta para a multidão por outros manifestantes.

A imagem do “Homem Tanque” ficou tão famosa porque mostrou algo que todos admiramos: alguém que teve coragem suficiente para ficar sozinho diante do perigo e da opressão, mesmo arriscando a própria vida. Quantos de nós teríamos uma coragem assim?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Em suas próprias palavras, compartilhe o seguinte:

Todos admiramos a coragem. Respeitamos a pessoa que faz algo incomum e digno de honra. Mas poderíamos ser alguém assim? A maioria pensaria ser muito mais fácil seguir a multidão, ao invés de assumir uma posição de risco.

Na vida cristã, há momentos em que, para ser fiel a Deus, teremos que dizer e fazer coisas que podem não ser tão agradáveis aos olhos de outras pessoas.

Precisaremos ter o desejo de permanecer firmes, mesmo diante das dificuldades e da perseguição. A única maneira de enfrentar situações assim é pela fé. O tipo de fé que vai

crescendo e fica cada vez mais forte ao desenvolvermos uma relação de amor e confiança em Deus, dia após dia.

Esse foi o tipo de fé que Elias desenvolveu. Esse foi o tipo de fé que lhe deu coragem para estar sozinho no monte Carmelo diante de todos os profetas de Baal e dizer: “Vamos ver agora quem é o verdadeiro Deus!”

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Leia em voz alta com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História.

- Escolha alguns alunos para ler as palavras proferidas por Elias, pelos profetas de Baal e pelo povo. Leia as partes da narrativa. Depois de ler as passagens, pergunte: O que Elias disse aos profetas de Baal? Por que você acha que ele falou assim? O que suas palavras mostraram ao povo?

- O que disseram os profetas de Baal? Por que o escritor bíblico não registrou nenhuma das respostas que deram a Elias? Eles teriam ficado sem saber o que dizer? Por quê?

- E o povo de Israel? Qual foi sua reação quando viu fogo descer do céu? Como você imagina que os israelitas teriam reagido se os profetas de Baal tivessem feito aparecer fogo no altar de alguma forma?

- Pergunte: quantos cântaros de água haviam sido jogados sobre o sacrifício quando Elias terminou de falar? Por que ele fez isso? Por que o escritor bíblico registrou não apenas o sacrifício e a lenha, mas as pedras do altar e a água que foram consumidos? O que foi mostrado em relação ao Deus do Céu?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Efésios 6:10-17; Romanos 8:31-39; Hebreus 11:1-6; 32-40.

► *Apresentando o Contexto e o Cenário*

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Fé como a de Elias não surge de um dia para o outro. Às vezes, nos imaginamos em

situações realmente difíceis em que nossa fé seria provada, ou algo como a perseguição no fim dos tempos, e imaginamos que nunca teríamos coragem de enfrentar algo assim.

Corrie Ten Boom, uma escritora cristã, tinha o mesmo medo quando era criança. Uma vez ela disse para o pai que não teria coragem de enfrentar a perseguição quando chegasse o tempo. O pai respondeu: “Quando vamos viajar de trem, em que momento eu lhe entrego a passagem? Três semanas antes?”

“Não, papai”, ela respondeu, “você me dá a passagem assim que subimos no trem.”

“É assim que Deus nos prepara”, o pai falou para a filha. “Ele nos dá coragem para enfrentarmos os desafios quando eles chegam, não antes.”

Depois que ficou mais velha, Corrie escondeu vários judeus em sua casa durante o Holocausto, chegando a ser levada para um campo de concentração alemão. A coragem que ela imaginou que nunca teria veio assim que foi necessária.

Corrie Ten Boom e o profeta Elias, assim como muitas outras pessoas de fé ao longo da História, aprenderam que depositar a fé em Deus cada dia desenvolve o tipo de relacionamento íntimo que nos permite ter a coragem necessária diante dos perigos. Antes de enfrentar os profetas de Baal no monte Carmelo, Elias sobreviveu a três anos de fome, confiando que Deus lhe daria o alimento de cada dia. No fim desse período, havia aprendido a colocar a confiança em Deus. Sabia que o Senhor lhe daria a vitória.

Hoje, talvez não seja necessário enfrentar um exército para defender sua fé. Mas talvez seja necessário um pouco de fé e coragem para ser amigo de um aluno novo na escola, ou sair de perto quando escutar uma piada suja ou preconceituosa ao invés de rir com todos os demais. Ao exercitarmos nossa fé em Deus nas pequenas coisas, Ele abre o caminho para mais fé e coragem.

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade e explique em suas próprias palavras.

Relembre as situações discutidas no início da lição – ocasiões em que vemos coisas erradas e devemos permanecer firmes pelo que é correto. Sugira que os alunos escrevam em um cartão a frase abaixo, preenchendo os espaços em branco:

“Eu prometo que quando os outros estiverem _____,
_____,
com a ajuda de Deus eu irei _____
_____.” Eles podem colocar

o cartão dentro da Bíblia como um compromisso pessoal entre eles e Deus. Lembrem-se de que Deus não espera que eles façam tudo sozinhos, com suas próprias forças. Ele lhes dará fé e coragem para fazer o que é certo em qualquer ocasião.

► *Resumo*

Compartilhe os seguintes pensamentos usando suas próprias palavras:

O desafio de Elias no monte Carmelo foi dramático, impressionante, quase impossível de se imaginar. Talvez algum dia você tenha a oportunidade de passar por seu próprio monte Carmelo e declarar sua fé em Deus para todo o mundo. Mas isso começa hoje com a simples confiança e fé em Deus.

A fé manifestada por Elias foi forte porque ele experimentou a confiança em Deus durante toda a vida. Ele vivera os três anos de fome dependendo totalmente do poder de Deus para prover suas necessidades mais básicas e diárias.

Algumas vezes lemos histórias como essa e pensamos: “Eu nunca teria esse tipo de fé!” Mas a fé, semelhante ao músculo, se torna mais forte quando exercitada. Quando você confia a Deus suas experiências de vida diárias, sua fé aumenta para que você esteja preparado quando provações maiores chegarem.

Em seu momento de oração hoje, conte a Deus sobre as coisas que o têm preocupado. Coloque-as confiantemente em Suas mãos, e peça-Lhe que ajude sua fé a crescer. Então, reflita sobre este belo texto de Hebreus 10:35-37: “Por isso, não abram mão

da confiança que vocês têm; ela será ricamente recompensada. Vocês precisam perseverar, de modo que, quando tiverem feito a vontade de Deus, recebam o que Ele prometeu; pois em breve, muito em breve Aquele que vem virá, e não demorará.”



Improvizando

Fazer uma representação pode ser uma forma muito boa de tornar a história mais viva para sua classe. Porém, alguns alunos podem ser meio tímidos ou envergonhados e talvez não se sintam bem para fazer a representação. Não force ninguém a participar se não tiver vontade, mas encoraje todos a se envolverem de alguma forma. Se a classe for muito grande, separe as representações em pequenos grupos, ao invés de fazer para a classe toda. Esse pode ser um caminho menos traumático para alguns.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulos 10 (última parte) e 11.

► ANOTAÇÕES

DÚVIDA NO VALE

Lição 11 - 14 de março de 2020

- **Texto Bíblico:**
1 Reis 18-41-46; 19:1-18
- **Comentário:**
Os Ungidos, capítulos 12 e 13
- **Texto-Chave:**
1 Reis 19:11



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Após Elias alcançar a impressionante vitória para o Senhor no monte Carmelo, a terrível rainha Jezabel decretou sua morte. Enfrentar os profetas de Baal não foi algo que amedrontou Elias, mas ter que fugir para salvar a vida o estava levando ao desespero. Elias acreditava que era o único adorador do Deus vivo que havia restado em Israel e ficou tão desanimado que desejou a própria morte. Deus enviou um anjo para acalmá-lo nessa hora tão difícil e depois falou com Sua própria “voz mansa e suave”, para dar a Elias a certeza de que ele não estava sozinho.

A história de Elias enfatiza o fato de que todos os seguidores de Deus passarão por momentos de desânimo e desespero, assim como experiências “no alto da montanha”, como foi a vitória no monte Carmelo. A Palavra de Deus é um guia seguro para ajudar os seguidores do Deus verdadeiro a passarem pelos momentos de crise que fazem parte da experiência cristã. Jovens cristãos precisam saber que os momentos de desencorajamento não são prova de que sua fé é falsa ou que eles são “maus

cristãos”, mas sim oportunidades de crescer espiritualmente.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Saber que os altos e baixos fazem parte da vida cristã. (*Saber*)
- Crer que Deus ainda está ao lado deles, mesmo nos momentos em que se sentem “pra baixo”. (*Sentir*)
- Desenvolver estratégias para ajudar a fortalecer a fé durante os momentos de desencorajamento. (*Responder*)

III. Para explorar

- Cansaço
- Depressão
- Emoções

► ANOTAÇÕES



I. INICIANDO

► *Atividade*

Pergunte aos alunos o que têm feito para enfrentar os momentos de desânimo. Utilizando uma lousa ou quadro, faça uma lista com as sugestões positivas apresentadas pelos alunos.

Em outra coluna, relacione as estratégias negativas que as pessoas usam para lidar com sentimentos ruins – como as drogas, o álcool, comer demais, ser violento com outras pessoas, conversas pessimistas, autopunição, etc.

Pergunte: Você reagiu de alguma dessas maneiras quando se sentiu mal e desanimado? Durante aqueles momentos, realmente achou que essa era a melhor atitude?

Fale: Nós reagimos de várias maneiras quando nos sentimos mal, mas nem sempre *pensamos* em nosso tipo de reação. Qual das duas listas é mais fácil de colocar em prática quando nos sentimos “pra baixo”? (Geralmente as negativas parecem mais naturais). Qual das duas listas você acha que realmente o ajudará a se sentir melhor?

► *Ilustração*

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Você gosta de andar na montanha-russa? Algumas pessoas sentem prazer com aquele “frio na barriga”, mas outros odeiam sentir medo e ficam o mais longe possível de montanhas-russas.

A subida até o topo da montanha-russa é, ao mesmo tempo, aterrorizante e empolgante. O carro para por alguns segundos no topo e então começa a longa descida que parece uma queda livre. É aí que começam os gritos. Alguns podem até estar gritando de tanta empolgação, outros de puro terror, mas quase ninguém consegue ficar calmo e quieto quando os carros saem em alta velocidade.

Muitas vezes, os altos e baixos emocionais têm sido descritos como o trajeto da montanha-russa. Os altos e baixos são mais acentuados

para uns do que para outros, mas todos passam pelos dois extremos – estar no alto ou embaixo. Mas, ao contrário da montanha-russa, poucos dariam gritos de emoção ao começar a terrível descida do desânimo e do desespero. De qualquer maneira, todos passarão por ela em um momento ou outro. A questão é: qual será nossa reação?

II. Ensinando a História

► *Uma Ponte Para a História*

Em suas próprias palavras, compartilhe o seguinte:

Todos passamos por momentos e sentimentos ruins, mesmo sendo cristãos. Alguns sugerem que a vida cristã é sempre de alegria, sem problemas. Mas todo cristão maduro sabe que isso não é verdade. Mesmo um grande profeta como Elias teve seus momentos de desânimo. Essa experiência foi tão intensa que ele chegou até a pensar em suicídio! O desânimo não é a marca do cristão malsucedido, mas a marca do cristão que está crescendo. Enquanto crescemos na fé, temos que aprender a confiar em Deus ao passarmos pelos vales ou pelos altos das montanhas.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as atividades a seguir:

Relembrando a história de Elias das últimas semanas, desenhe um “mapa da vida” de Elias em sua jornada de fé. Desenhe em um quadro para que todos os alunos possam ver, acompanhando e dando sugestões para cada etapa. O “mapa” pode ser como uma linha do tempo das experiências de Elias. Mas, ao invés de desenhar uma linha horizontal do começo ao fim, trace pontos mais altos ou mais baixos (como uma montanha-russa) para mostrar os extremos da jornada espiritual do profeta. Use figuras, símbolos ou textos bíblicos para marcar alguns pontos específicos da vida de Elias.

Depois, convide os alunos para desenham seus próprios mapas da vida, indicando pontos altos e baixos da vida deles, especialmente em relação à experiência espiritual de cada um.

Os pontos altos podem incluir o dia em que entregaram o coração a Jesus, o batismo, participar de um retiro de carnaval, falar a respeito de Jesus para um amigo ou a resposta a uma oração, enquanto que os pontos baixos indicam as experiências que os levaram à dúvida, ao desânimo e à tristeza. Cada um poderá manter seu mapa em segredo. Quando terminarem, leia algumas das passagens bíblicas mencionadas na seção *Versos de Impacto* da lição do aluno para lembrar que Deus sempre está ao nosso lado em todos os estágios da vida, seja nos momentos difíceis ou nas experiências de sucesso.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Mateus 11:28-30; Isaías 43:1 e 2; João 16:33.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Esta lição enfatiza os altos e baixos que naturalmente fazem parte da vida cristã. Os mais jovens devem aprender que a fé não é baseada em sentimentos. Permanecer firmes na fé, mesmo quando se sentem tristes e desanimados, é uma parte importante do crescimento em Cristo.

Ao discutir esse assunto, é importante não deixar de lado a questão da depressão clínica. Sentir tristeza e desencorajamento faz parte da vida de todos. Mas, para alguns, esses sentimentos podem se tornar extremos, levando a pessoa à depressão. Muitos adolescentes sofrem de depressão, que pode ser desencadeada por alguns eventos da vida como a perda de um ente querido, violência ou abuso, separação da família, vício em *games* e séries, etc. A depressão também pode ocorrer mesmo sem uma

causa aparente, provavelmente como consequência de um desequilíbrio químico no cérebro.

A lição desta semana sugere várias estratégias úteis para lidar com os momentos de desânimo – a oração, a fé, a confiança nas promessas de Deus, exercícios físicos, manter uma atitude positiva, servir aos outros, entre outras coisas mais. Embora essas estratégias possam ser úteis para alguém que esteja sofrendo de depressão, geralmente não são suficientes. A ajuda de um profissional, como um conselheiro ou um terapeuta, com uso de medicação em alguns casos, pode ser parte do plano de Deus para ajudar os jovens que sofrem de depressão. Apenas dizer para alguém que sofre de depressão para “se animar e confiar em Deus” não será de muita ajuda.

Para ajudar os alunos a compreenderem a diferença entre tristeza, mau humor e depressão, converse com eles sobre os sinais de aviso que distinguem cada situação. Jovens que percebam esses sinais por mais de duas semanas contínuas devem buscar ajuda para tratar a depressão:

- Sentir-se triste ou desanimado a maior parte do tempo, sem ter um motivo em especial.
- Falta de energia ou sensação de cansaço todo o tempo.
- Incapacidade de sentir prazer em atividades que costumava gostar.
- Afastamento dos amigos e da família.
- Irritabilidade e ansiedade.
- Falta de concentração.
- Significativa perda ou ganho de peso.
- Alteração nos padrões de sono.
- Sentimentos de culpa ou indignidade.
- Dores sem uma causa física específica.
- Pessimismo e indiferença quanto ao futuro.
- Pensamentos de morte ou suicídio.

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade e explique em suas próprias palavras.

Entregue lápis e folhas de papel aos alunos. Diga: “Quando Elias se sentiu mais desanimado, Deus falou diretamente com ele por meio de uma ‘voz mansa e suave’. Ao refletir sobre tudo o que foi discutido e sobre as passagens que foram lidas hoje, imagine o que a voz mansa e suave de Deus está dizendo a você neste momento. Pode ser um verso da Bíblia ou apenas uma frase de motivação. Escreva a mensagem que Deus lhe dá quando se sente desanimado e precisa de ajuda. Guarde em sua Bíblia para ler sempre que precisar.”

► **Resumo**

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Elias estava no alto da montanha quando Deus enviou fogo do céu para consumir o sacrifício. Ele recebeu poder e ficou repleto do

Espírito Santo, como o cristão que acabou de ser batizado ou que entregou o coração a Jesus. Porém, logo Elias teve que enfrentar o temor e o perigo, sentindo um desânimo tão intenso que ele desejou até morrer.

Talvez você também se sinta como Elias. Pode estar passando por momentos difíceis, talvez esteja desanimado ou deprimido. Altos e baixos fazem parte da vida de qualquer um, mesmo na vida cristã. *Especialmente* na vida cristã. Deus deseja que nossa fé cresça ao aprendermos a confiar em Sua providência nos bons momentos e nas horas mais difíceis. Podemos confiar que Deus enviará fogo do céu quando precisarmos passar pelo alto da montanha. Também podemos confiar em Sua doce e suave voz, que nos trará fé e esperança quando precisarmos de encorajamento. Quando estiver pra baixo, Deus virá em seu socorro para levantá-lo.



Desenhando um mapa da vida

Desenhar um mapa da vida é uma boa forma de conhecer a vida de um personagem histórico ou bíblico. Também é uma forma fácil de fazer com que os alunos reflitam sobre sua própria jornada espiritual. É como traçar uma linha do tempo para alguns acontecimentos, mas ao invés de fazer uma linha reta acompanhando o tempo, pode ser usado o mapa da vida para ilustrar altos e baixos, reviravoltas e mudanças de direção. Símbolos visuais podem ser usados para ilustrar eventos importantes. Para dicas e exemplos, acesse pela internet um *site* de busca. Digite as palavras “mapa da vida”.

Esses *sites* trazem boas dicas, apesar de não usarem imagens. Eles sugerem que sejam sempre usadas apenas figuras, nunca palavras, mas é só uma dica e não precisa ser seguida de forma tão rígida. Adapte as ideias de acordo com suas necessidades.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulos 12 e 13.

QUEM ESTÁ CONTANDO?

Lição 12 - 21 de março de 2020

- **Texto Bíblico:**
1 Reis 18:20-22; 19:14-18;
Apocalipse 18:2, 4 e 5
- **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 14
- **Texto-Chave:**
1 Reis 19:14, 18



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

A vida de Elias parecia muito com uma montanha-russa, saindo da vitória sobrenatural para o desespero humano. Como profeta, ser porta-voz do Céu proporcionava a Elias momentos de glória e poder mesclados com períodos de solidão e incerteza.

A lição desta semana mostra como Elias superou os altos e baixos emocionais e compreendeu o valor de permanecer leal à causa de Deus e fiel à Sua Palavra. Mesmo em sua fé, Elias sentia muitas vezes estar sozinho em sua batalha por Deus.

Esse sentimento se repete por toda a história e continua presente na vida das pessoas em nossos dias. Muitas vezes, a decisão de ser fiel a Deus é um desafio a viver um estilo de vida muito diferente dos colegas que costumam “ditar” o comportamento. Por mais difícil que seja fazer essa escolha, é igualmente desafiador permanecer fiel no relacionamento com Deus quando a pessoa se sente isolada e solitária. A história de Elias mostra como Deus cuida de nós durante os momentos de depressão e encontra maneiras de trazer esperança e brilho à nossa vida.

Esta lição pode ter várias aplicações aos jovens. Para apresentá-la de forma prática, convide os alunos a descreverem os aspectos com que se identificam na vida de Elias, assim como aqueles com os quais não se identificam. Talvez muitos ainda tenham que passar pela experiência do monte Carmelo, mas certamente já estiveram como Elias na caverna.

Outra aplicação possível é abrir a discussão sobre como Deus sempre preservou as pessoas que estiveram ligadas ao Seu reino e viveram como luzes num mundo escuro. Também pode ser salientado, na história de Elias, o perigo de determinar quem é fiel a Deus apenas pelas aparências. Sendo que sabemos muito pouco do que se passa no coração das pessoas, ficaríamos surpresos com quantos ainda permanecem fiéis a Deus.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Descobrir como superar o desespero e a incerteza sendo fiéis à vontade de Deus. (*Saber*)
- Abraçar a verdade, mesmo sentindo-se sozinho às vezes. Quem é fiel jamais está sozinho. (*Sentir*)

- Sempre que sobrevierem a solidão e o desânimo, decidir escutar a voz de Deus por meio da Sua Palavra. (*Responder*)

III. Para explorar

- O Remanescente e sua missão
- Depressão
- Emoções



ENSINANDO

I. INICIANDO

► Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Algumas pessoas têm dificuldade de compreender como a maioria pode estar enganada. Pela lógica, quanto mais cabeças estão pensando juntas, o resultado deveria ser uma compreensão melhor, certo?

Um fato interessante ocorreu há vários anos em um dos eventos esportivos da faculdade. Durante o campeonato nacional de maratona, os competidores tiveram que enfrentar um dilema. Num determinado ponto do trajeto, tinham que escolher em qual direção continuariam a correr. Chegaram a um ponto em que o caminho não estava sinalizado e tinham que escolher entre continuar pela rua abaixo ou seguir por outro caminho. As duas direções pareciam estar corretas.

A multidão de corredores seguiu os que corriam na frente. Os primeiros corredores tomaram sua decisão e todos os demais os seguiram. Todos, exceto Mike Delcavo e alguns outros. Mike sabia que os outros corredores estavam no caminho errado e gritou para que os que estavam atrás o seguissem. Muitos riram e caçoaram dele, mas uns poucos o seguiram. Mike terminou a corrida com os outros quatro corredores. Dos 128 competidores, 123

pegaram o caminho errado (*Defining Moments*, de Daniel Schaeffer).

Quais lições de vida você pode extrair dessa história?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► Uma Ponte Para a História

Em suas próprias palavras, compartilhe o seguinte:

É real a sensação que muitas vezes sentimos de que a solidão parece um grande vazio. Em momentos assim, permanecer firme nos preceitos de Deus parece impossível, até mesmo absurdo. Mas, como Mike Delcavo e seus companheiros de corrida descobriram, a maioria nem sempre está certa e o que a maioria das pessoas pensa nem sempre é a opinião mais indicada. A vida de Elias como servo de Deus foi marcada por momentos de tensão entre maravilhosas demonstrações de fé e períodos de insegurança e desespero. Estude a vida desse personagem e descubra os dois extremos de sua vida.

► Aplicando a História (Para Professores)

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Que detalhes são novos para você?
- Ao ler a história, que palavras, frases ou temas se repetem?
- Qual é a mensagem que Deus está tentando lhe transmitir por meio desta história?
- Que emoções podem ser observadas na experiência de Elias?
- Qual é a promessa a ser reivindicada?
- Qual é a lição a ser aprendida?
- Qual é a decisão a ser tomada?
- O que deve ser colocado em prática?
- Quais as semelhanças entre a vida de Elias e nossa vida hoje?
- Alguns têm sugerido que aqueles que ouvem a voz de Deus deixam transparecer algo especial para o mundo em que vivem. Que outros personagens bíblicos ouviram claramente

uma voz diferente da que o mundo está escutando? (Por exemplo: Noé, Moisés, Ester, Davi, Daniel e seus três amigos, etc.)

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Mateus 7:13 e 14; Jeremias 23:3; Daniel 1, 3 e 6.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Ao lermos essa história, é difícil reconstruir a intensidade e o perigo que assolavam Elias. Ele era um homem procurado e a coragem e a fé demonstradas de forma tão brilhante no monte Carmelo são contrastantes com a covardia revelada diante das ameaças de Jezebel. Os profetas, por mais poderosos que sejam, são seres humanos. Considere os pontos a seguir em seu estudo:

O que significava o silêncio de Israel diante dos apelos do profeta?

A palavra “vacilar” ou “coxear” quer dizer “mancar” ou “andar com dificuldade”, como se estivesse com uma perna quebrada. Uma “perna” espiritual estava sadia (eles adoravam o Deus verdadeiro), mas a outra perna estava quebrada (eles também adoravam Baal). Tudo isso culminou na grande batalha do monte Carmelo – é um ou outro, mas jamais os dois! Deus é claro: “Não terás outros deuses diante de Mim” (Êxodo 20:3, VARA). É possível que uma das razões pelas quais sentimos que a nossa caminhada com Deus esteja vacilante seja porque temos tentado ser leais a algum outro deus também?

Por que Elias se sentiu solitário? (1 Reis 18:22; 19:10 e 14).

Depois do apelo contundente ao povo – entregar tudo ou nada, escolher a Deus ou a Baal, sua resposta foi: silêncio, o que, de fato, foi uma resposta. Em que outras ocasiões mencionadas na Bíblia você imagina que as pessoas envolvidas se sentiram sozinhas em sua adoração a Deus? Podemos até pensar nas

palavras de Elias: “Sou o único que restou”, como se fossem um tanto petulantes. De qualquer maneira, a liderança está relacionada a uma experiência de solidão, pelo menos a princípio. Quando se necessita de um voluntário, é comum as pessoas olharem ao redor para ver se alguém se habilita. Pergunte à classe se alguma vez já tiveram que levantar em primeiro lugar e sozinhas. Houve quem os acompanhasse ou continuaram sozinhos?

Como é possível que pessoas que presenciaram eventos tão grandiosos do poder de Deus (fogo descendo do céu – a comida trazida pelos pássaros) possam cair tão facilmente na armadilha da dúvida e da depressão?

Contraste o silêncio de Baal no monte Carmelo com o silêncio de Deus na caverna. Foi justamente porque Deus falou com tanto poder que Elias não estava preparado para encarar os eventos da forma como ocorreram. Foi isso que confundiu Elias. Então, o que fazemos quando a voz de Deus não parece tão clara? É verdade que a voz de Deus, em sua solenidade, é audível e real, ao contrário do silêncio de Baal no monte Carmelo. Ou quem sabe outra questão seja: “O que fazemos quando Deus fala de forma extremamente clara num dia e parece inexistente no dia seguinte?”

Finalmente, comente com os alunos o texto da seção *Flash* da lição.

De que maneira esse texto afeta nosso relacionamento com aqueles que parecem seguir ou não a vontade de Deus?

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade e explique em suas próprias palavras.

Divida os alunos em grupos de dois ou três e leiam em voz alta João 10:14-16 e Mateus 7:13 e 14. Peça para discutirem o assunto e prepararem uma resposta para as seguintes perguntas: Esses dois versos são contraditórios?

De que maneira você conciliaria as duas ideias que Jesus compartilhou com Seus discípulos?

► **Resumo**

Compartilhe os seguintes pensamentos com suas próprias palavras:

Parece difícil de imaginar a vida de Elias em comparação com a nossa. É possível que jamais passemos pela experiência do monte Carmelo ou pelo sentimento de estar completamente sozinhos. Mas se podemos extrair algo da montanha-russa da vida de Elias, é que Deus nos chama para escutar Sua voz, no fogo e no silêncio. Igualmente, ao buscarmos e servirmos a Deus, podemos ter certeza de que não somos os únicos, não importa o que tenhamos

que enfrentar. Em algum lugar do mundo, talvez tão perto quanto uma pessoa sentada ao nosso lado, ou tão distante quanto alguém que mora do outro lado do globo, existem pessoas buscando ouvir a voz de Deus.

Pode ser que algumas vezes pareça quase impossível ser aquele que se levantará para defender o que é correto, para se dispor a ajudar ou para fazer parte do povo de Deus. Mas precisamos de “Elias” hoje que serão os primeiros a se apresentar. Pode ser que no início dê um sentimento de solidão, e medo, mas a promessa é clara de que logo ficará evidente que não estamos sozinhos, e, o mais importante, que não somos loucos por escolher ficar do lado de Deus.



Metáforas

Se eu dissesse: “Se vai trabalhar com o Roberto, cuidado! Ele é uma víbora!” Que imagens mentais de Roberto você faria? Que características da víbora imediatamente viriam à sua mente? Traíçoeira. Sutil. Perigosa. Enganosa. Veja como as metáforas são poderosas para transmitir uma ideia. A metáfora é uma figura de linguagem em que se usa uma palavra ou uma frase para descrever algo ou alguém de forma não literal, mas fazendo uma comparação viva, apelando aos sentidos. Tente usar a metáfora na lição desta semana: “Se você fosse descrever a experiência de Elias com um tipo de clima, um carro, uma planta ou qualquer outra coisa, como seria?”



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 14.

► **ANOTAÇÕES**

DECLARAÇÃO DE FIDELIDADE

Lição 13 - 28 de março de 2020

- **Texto Bíblico:**
1 Reis 22; 2 Crônicas 17 a 21
- **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 15
- **Texto-Chave:**
1 Reis 22:43, 44



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Esta lição enfoca a história de Josafá, um rei que procurou fazer o que era correto aos olhos de Deus. Durante os 25 anos de seu reinado, ele guiou o povo fielmente pelos mesmos caminhos que seu pai Asa havia guiado. Josafá subiu ao trono durante um período de guerra; sendo assim, primeiramente iniciou uma reforma militar e fortificou as fronteiras. Ele também iniciou uma reforma religiosa e permaneceu firme contra a idolatria que pareceu assolar o povo de Deus em todas as gerações. Josafá estabeleceu uma escola móvel liderada por 16 professores bem treinados que ensinavam a Lei de Deus de lugar em lugar (2 Crônicas 17:7-9). O resultado de sua liderança foi paz interna e segurança (2 Crônicas 17:12 e 20:30).

Se Josafá apresentou alguma fraqueza, ela estava relacionada à sua busca por diplomacia. Ele desenvolveu o hábito de formar alianças com pessoas menos devotas a Deus do que ele. Primeiro, com Acabe; depois, com o filho de Acabe, Acazias. E seu filho se casou com a

filha de Acabe. Ao empenhar-se por fazer o que era correto, às vezes Josafá não julgava corretamente as más intenções dos outros, e Deus corrigiu firmemente essa tendência ao longo dos anos (1 Reis 22:44 e 2 Crônicas 18:1). Tudo aquilo que a maioria das pessoas consegue se lembrar a respeito dos reis de Israel geralmente pode ser resumido em uma frase. O resumo da vida de Josafá é: "Em tudo andou nos caminhos de seu pai Asa, e não se desviou deles; fez o que o Senhor aprova" (1 Reis 22:43). A história categoriza os reis de Israel em dois grupos, bons e maus. Ao estudar a história desse grande rei de Israel, convide os alunos a refletirem acerca de qual sentença resumirá a vida deles.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Pesquisar as histórias principais da vida de um grande rei. (*Saber*)
- Lutar contra as tensões existentes entre a força e a fraqueza, o sucesso e o fracasso. (*Sentir*)
- Escolher viver uma vida determinada. (*Responder*)

III. Para explorar

- Disciplinas espirituais
- Tentação (lidar com)
- Aprendizado por meio das falhas/erros



ENSINANDO

I. INICIANDO

► Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Timóteo é um executivo de sucesso que sempre sai da mesa com um pouquinho de fome. Ele é capaz de comer até se satisfazer, mas um fato inesperado causou-lhe um impacto tão tremendo que ele nunca mais foi o mesmo. Ao caminhar atrasado para casa após sair do trabalho, deparou-se com um homem sentado na calçada vasculhando uma pilha de lixo. O mendigo limpou as larvas de algumas porções apodrecidas de comida e enfiou-as na boca com as mãos sujas. Timóteo, chocado pelo desespero daquele homem, prometeu nunca desfazer da comida. Timóteo não é perfeito, mas iniciou um programa em que serve sopa em sua comunidade e sempre atua como voluntário a fim de inspirar outros a contribuírem também. Algumas pessoas são guiadas por experiências pessoais que as impressionaram profundamente. Analise a vida de qualquer grande líder pelos eventos e pelas histórias que o tornaram tão engajado. Há sempre histórias que claramente delimitam o que é certo e o que é errado, o que é bom e o que é mau.

Reflita sobre uma ocasião da experiência de Josafá que lhe causou um inesquecível impacto como líder. Assim que seu inimigo em batalha, o rei de Moabe, percebeu que estava perdendo, levou seu filho primogênito, que teria sido seu sucessor, para o topo do muro da cidade e o ofereceu em sacrifício como última

tentativa de vitória (2 Reis 3:26 e 27). Presenciar tal fato deve ter causado uma impressão inesquecível na mente de Josafá. Tanta imoralidade, ele decidiu, somente poderia ser vencida por meio de uma obediência firme e cuidadosa à Palavra de Deus.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► Uma Ponte Para a História

Em suas próprias palavras, comente com os alunos o seguinte:

Alguma vez você já se perguntou qual é o segredo dos grandes heróis da fé? O que fez deles pessoas tão corajosas? Determinadas? Sábias? Comprometidas? Algumas das coisas boas que Josafá realizou podem ter resultado de uma consciência vívida daquilo que é correto, mas talvez muitas de suas decisões tenham sido o resultado do conhecimento do que era errado. Ao pesquisar a vida de Josafá, você notará um momento de fraqueza ou uma pequena brecha na armadura de seu caráter. Contudo, sua liderança foi predominantemente boa, correta e verdadeira. Confira essa história, mas também não deixe de estudar os vários eventos que aconteceram no reinado desse rei e observe a profundidade de sua devoção a Deus.

► Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Qual você acha que é o verso principal da história dessa semana?
- Quais são as características mais nobres de liderança que você notou em Josafá?
- Qual pode ter sido uma das fraquezas de Josafá como líder?
- De que maneira você acha que o nome dele, “o Senhor julga”, é adequado a Josafá como rei?
- Josafá enfrentou um exército que era muito maior do que o dele, mas ele confiou no Senhor. Que postura Deus quer que tomemos ao enfrentarmos desafios que estão além da nossa capacidade?

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Josafá cometeu erros; porém, a maior parte de sua vida pode ser resumida como ele tendo sido fiel a Deus e aos Seus mandamentos. Sua história é narrada em, no mínimo, quatro capítulos inteiros em 2 Crônicas. Então, contar toda a história levará muito tempo.

1. Uma maneira de maximizar o tempo e fazer com que a classe se envolva seria usar uma estratégia de ensino conhecida por “quebracabeça”. Divida os alunos em grupos e dê uma ou mais das passagens bíblicas a cada grupo. Todos os grupos deverão ler e discutir o que leram e aprenderam das passagens que lhes foram dadas.

Em seguida, deixe que cada grupo conte o que entendeu aos outros, ou forme novos grupos em que permaneça em cada um uma pessoa do grupo original. Cada pessoa poderá explicar ao novo grupo o que aprendeu no grupo original. Dessa maneira, todos terão a oportunidade de estudar os pontos importantes da história e também participar.

2 Crônicas 17:1-6 – Resumo Geral

2 Crônicas 17:7-10 – Professores são enviados para instruir o povo acerca de Deus

2 Crônicas 17:11-19 – A segurança e a prosperidade

2 Crônicas 18:1-34 – A aliança de Josafá e Acabe contra Ramote-Gileade

2 Crônicas 19:4-11 – A nomeação de juízes para a organização civil

2 Crônicas 20:16-29 – A vitória de Josafá por meio da música

2. A história desta semana enfoca a liderança de Josafá e sua dependência de Deus. Observe o primeiro passo dado por esse rei fiel: “Alarmado, Josafá decidiu consultar o Senhor e proclamou um jejum em todo o reino de Judá” (2 Crônicas 20:3). Ele foi determinado. Outro aspecto da liderança de Josafá é a maneira como o povo seguiu seu exemplo. Alguns

dizem: “Se você quer saber se é um líder, veja se alguém o está seguindo.” A Bíblia afirma: “Reuniu-se, pois, o povo, vindo de todas as cidades de Judá para buscar a ajuda do Senhor” (2 Crônicas 20:4).

Josafá também foi um grande líder por causa de sua humildade. O rei admitiu a Deus: “Ó nosso Deus, não irás Tu julgá-los? Pois não temos forças para enfrentar esse exército imenso que nos vem atacar. Não sabemos o que fazer, mas os nossos olhos se voltam para Ti” (2 Crônicas 20:12). E, finalmente, Josafá agiu conforme suas convicções e “nomeou alguns homens para cantarem ao Senhor e O louvarem pelo esplendor de Sua santidade, indo à frente do exército, cantando: ‘Deem graças ao Senhor, pois o Seu amor dura para sempre’” (2 Crônicas 20:21). Essa foi apenas outra guerra vencida por Deus por meio da música! Como resultado, os inimigos, em sua confusão, “também acabaram se destruindo” (2 Crônicas 20:23). A vitória é um dos muitos momentos em que o envolvimento de Deus e Sua glória são inconfundíveis.

3. Infelizmente, a fiel herança de Asa e Josafá foi apenas um breve período de glória para o povo de Deus. Jeorão escolheu não seguir o mesmo caminho que seu pai e seu avô (2 Crônicas 21:12 e 13).

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Convide cada aluno a responder à seguinte pergunta:

Se você se tornasse o líder de seu país e tivesse que impor cinco regras principais, quais seriam elas? Desenvolva a atividade permitindo que os alunos compartilhem sua lista de regras. A vida de Josafá teve muitos altos e baixos, mas, em sua maioria, o fiel rei viveu baseado em algumas regras principais das quais ele nunca abriu mão. Quais são elas?

► **Resumo**

Comente com os alunos os seguintes pensamentos usando suas próprias palavras:

Todos temos a chance de viver de tal maneira que possamos um dia obter uma frase positiva que resuma nossa vida. O que impressiona na vida de Josafá é a maneira pela qual ele permaneceu fiel a Deus, mesmo quando as suas falhas e erros foram evidentes a todos.

Nas ocasiões em que as coisas iam bem, ele continuou a inovar e criar novas formas

para melhorar a vida de Judá. Sua humildade e coragem constituíram uma declaração breve, porém verdadeira, acerca de sua vida: “Em tudo andou nos caminhos de seu pai Asa, e não se desviou deles; fez o que o Senhor aprova” (1 Reis 22:43).

E, então? Quais são os princípios inegociáveis que guiarão sua vida? Acerca de quais valores você dirá hoje: “Não farei concessões.” Separe um tempo para refletir e orar sobre sua devoção a Deus.



Menos é Mais

Uma estratégia de ensino que realmente faz o cérebro trabalhar é a síntese – o trabalho de misturar e unificar muitas ideias em um novo pensamento. Uma forma de fazer com que os alunos sintetizem é desafiá-los limitando o número de palavras que podem usar ou manter para expressar o pensamento em uma única frase. Por exemplo: “Se você tivesse que resumir a história da sua vida em uma frase, qual seria?” Essa atividade faz com que os alunos resumam um grande número de informações em apenas uma declaração significativa. Geralmente é bom dar-lhes tempo para escrever uma frase que resuma a vida deles e depois deixar que compartilhem o que escreveram com os colegas.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 15.

► **ANOTAÇÕES**

ESCOPO E SEQUÊNCIA

2019	2020	2021	2022
1º Trimestre Adão e Eva A Serpente Caim e Abel Sete e Enoque Noé Torre de Babel Abraão Isaque Ló Rebeca Jacó e Esaú Jacó Israel	1º Trimestre Povo de Deus Salomão Construtor do Templo Potentado Orgulhoso Autor Arrependido Roboão Jeroboão Asa, Acabe, Jezabel Elias Evangelista Covarde O Sábado Josafá	1º Trimestre Jesus Chegou a Hora Maria Simeão/Ana Os Sábios O Menino Jesus A Voz Vitória Messias Descoberto Festa de Casamento O Templo Nicodemos	1º Trimestre A Missão O Espírito Santo O Homem Aleijado Ananias/Safira Povo de Deus Estêvão Paulo Pedro Paulo/Barnabé Inclusão dos Gentios Espalhando Boas Notícias Os Tessalonicenses Os Efésios
2º Trimestre Josué Os Irmãos Moisés Os Egípcios Escravos Fugitivos Acampantes Insatisfeitos Nação Escolhida Arão O Tabernáculo Miriã e Zípora Os Doze Espias Coré A Serpente de Bronze	2º Trimestre Acabe Elias Profeta Naamã Jonas Oseias Isaías Jeová Acáz Ezequias Assíria Manassés Josias	2º Trimestre João Batista Mulher Samaritana O Oficial do Rei O Homem Aleijado João Batista O Ungido Pedro Cafarnaum O Leproso Levi Mateus O Sábado Os Discípulos O Centurião	2º Trimestre Os Coríntios Trabalhadores de Cristo Romanos/Gálatas Última Jornada Aventuras e Provações Filemom Colossenses/Filipenses Última Prisão Perante Nero João, o Discípulo Amado Patmos O Apocalipse Igreja Triunfante
3º Trimestre Fronteiras Balaão Vizinhos Imorais Análise da Lei Morte de Moisés Travessia do Jordão Raabe Bênçãos e Maldições Os Gibeonitas Canaã Dividida Josué As Festas Primeiros Juízes	3º Trimestre Jeremias A Condenação se Aproxima Último Rei Cativos Daniel O Sonho Três Hebreus Nabucodonosor Belsazar Daniel Daniel 7 Daniel 8, 9 Daniel 10-12	3º Trimestre O Endemoninhado Mulher/Jairo Os Setenta Os Discípulos Mal-entendidos Barreiras Quebradas Ministério de Jesus Quem é Jesus? Advogado/Dirigente As Crianças Família de Lázaro Zaqueu Maria Tiago e João	3º Trimestre Primeiros Crentes Peregrinos Wycliffe Lutero Zuínglio Reforma Francesa Reformadores Ingleses Revolução Francesa Reformadores Americanos Guilherme Miller Cumprimento da Profecia O Santuário Lei de Deus
4º Trimestre Sansão Samuel Eli Filisteus O Primeiro Rei Morte de Saul Unção de Davi Fugitivo Lunático Coroação do Rei Governante Pecador Absalão	4º Trimestre Ageu / Zorobabel Zacarias Segundo Templo Ester Rainha Esdras Neemias Construtores Conspiradores Reformadores Jesus Libertador Glória Futura	4º Trimestre O Rei Vem Vindo Os Fariseus O Fim dos Tempos Serviço A Última Ceia Getsêmani A Traição Calvário Ressurreição Maria Madalena A Estrada de Emaús Junto ao Mar Ascensão de Jesus	4º Trimestre Reavivamento Julgamento Investigativo Origem do Pecado Ciladas O Grande Desapontamento O Papado Desafio Espiritual A Bíblia Última Chance Tempo de Angústia Libertação O Fim O Início

ANO BÍBLICO

Janeiro

- Qua. 1º – Gênesis 1 e 2
- Qui. 2 – Gênesis 3 e 4
- Sex. 3 – Gênesis 6 e 7
- Sáb. 4 – Gênesis 8; 9:1-17
- Dom. 5 – Gênesis 11:1-9; 12:1-10
- Seg. 6 – Gênesis 13
- Ter. 7 – Gênesis 14
- Qua. 8 – Gênesis 15
- Qui. 9 – Gênesis 17:1-5; 18
- Sex. 10 – Gênesis 19:1-28
- Sáb. 11 – Gênesis 21:1-21; 22:1-19
- Dom. 12 – Gênesis 23
- Seg. 13 – Gênesis 24
- Ter. 14 – Gênesis 27
- Qua. 15 – Gênesis 28
- Qui. 16 – Gênesis 29:1-8; 31:2, 3, 17 e 18
- Sex. 17 – Gênesis 32
- Sáb. 18 – Gênesis 33
- Dom. 19 – Gênesis 35:1-20, 27-29
- Seg. 20 – Gênesis 37
- Ter. 21 – Gênesis 39
- Qua. 22 – Gênesis 40
- Qui. 23 – Gênesis 41
- Sex. 24 – Gênesis 42
- Sáb. 25 – Gênesis 43
- Dom. 26 – Gênesis 44
- Seg. 27 – Gênesis 45
- Ter. 28 – Gênesis 46
- Qua. 29 – Gênesis 47
- Qui. 30 – Gênesis 48 e 49
- Sex. 31 – Gênesis 50

Fevereiro

- Sáb. 1º – Êxodo 1 e 2
- Dom. 2 – Êxodo 3; 4:1-17 e 27-31
- Seg. 3 – Êxodo 5
- Ter. 4 – Êxodo 7
- Qua. 5 – Êxodo 8
- Qui. 6 – Êxodo 9
- Sex. 7 – Êxodo 10 e 11
- Sáb. 8 – Êxodo 12
- Dom. 9 – Êxodo 13:17-22; 14
- Seg. 10 – Êxodo 15
- Ter. 11 – Êxodo 16
- Qua. 12 – Êxodo 17
- Qui. 13 – Êxodo 18
- Sex. 14 – Êxodo 19
- Sáb. 15 – Êxodo 20
- Dom. 16 – Êxodo 24
- Seg. 17 – Êxodo 32
- Ter. 18 – Êxodo 33
- Qua. 19 – Êxodo 34:1-14 e 21-35
- Qui. 20 – Êxodo 35
- Sex. 21 – Êxodo 40
- Sáb. 22 – Números 9:15-23; 10:29-36
- Dom. 23 – Números 11
- Seg. 24 – Números 12
- Ter. 25 – Números 13
- Qua. 26 – Números 14
- Qui. 27 – Números 16 e 17
- Sex. 28 – Números 18
- Sáb. 29 – Números 19

Março

- Dom. 1º – Números 20
- Seg. 2 – Números 21
- Ter. 3 – Números 22
- Qua. 4 – Números 23
- Qui. 5 – Números 24
- Sex. 6 – Números 35
- Sáb. 7 – Deuteronômio 32
- Dom. 8 – Deuteronômio 33
- Seg. 9 – Deuteronômio 34
- Ter. 10 – Josué 1
- Qua. 11 – Josué 2
- Qui. 12 – Josué 3
- Sex. 13 – Josué 4
- Sáb. 14 – Josué 5:10-15; 6
- Dom. 15 – Josué 7
- Seg. 16 – Josué 8
- Ter. 17 – Josué 24
- Qua. 18 – Juízes 6
- Qui. 19 – Juízes 7
- Sex. 20 – Juízes 13 e 14
- Sáb. 21 – Juízes 16:4-31
- Dom. 22 – Rute 1 e 2
- Seg. 23 – Rute 3 e 4
- Ter. 24 – 1 Samuel 1
- Qua. 25 – 1 Samuel 2
- Qui. 26 – 1 Samuel 3
- Sex. 27 – 1 Samuel 4
- Sáb. 28 – 1 Samuel 5
- Dom. 29 – 1 Samuel 6; 7:1 e 2
- Seg. 30 – 1 Samuel 8
- Ter. 31 – 1 Samuel 9

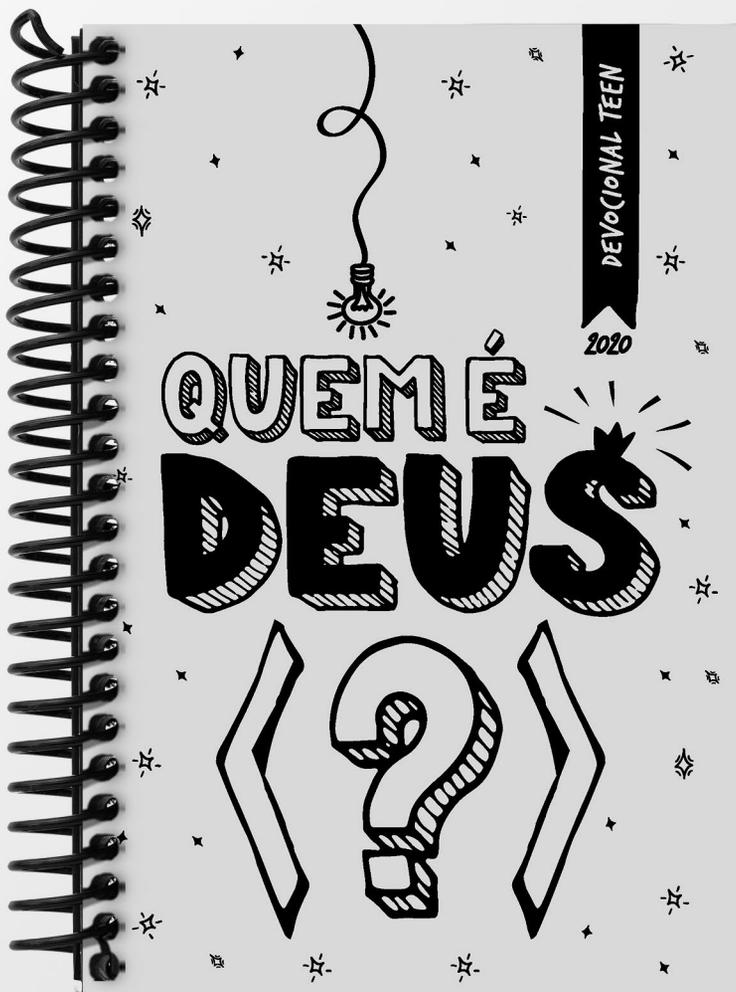


LANÇAMENTO

AGORA SUA INSPIRAÇÃO JUVENIL É O DEVOCIONAL TEEN!

MKT CPB | Fotolia

Formato
MODERNO
Experiência
INOVADORA



VISUAL
EXCLUSIVO
PARA CADA
DIA DO ANO.

→ INCENTIVE CADA ALUNO A PARTICIPAR ATIVAMENTE. ←

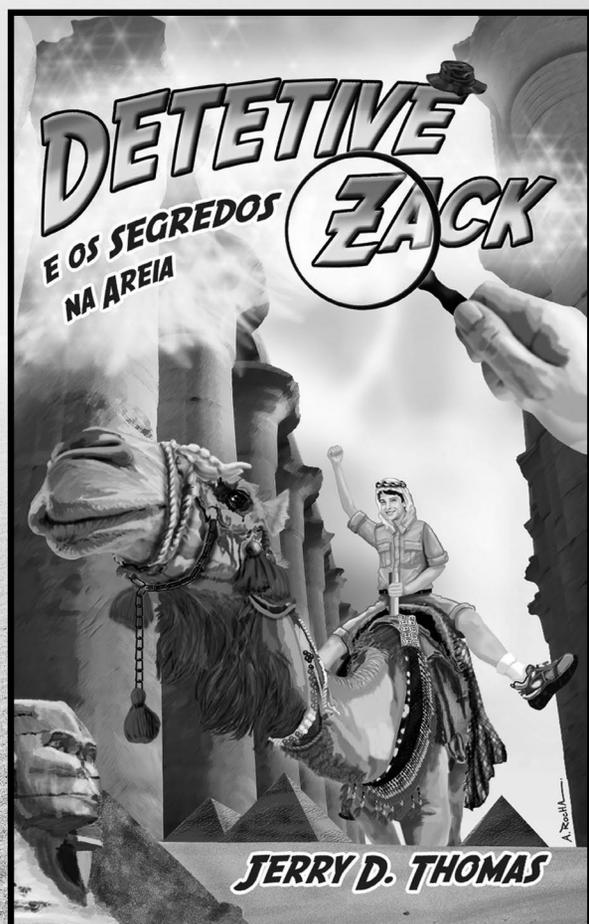
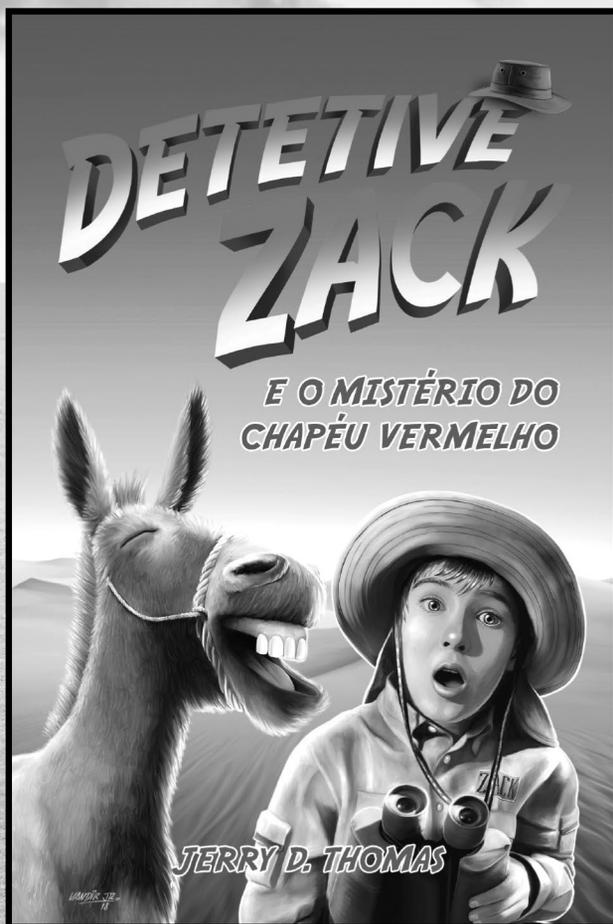
cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



/casapublicadora

CONHEÇA AS AVENTURAS DO DETETIVE ZACK

PREPARE-SE PARA LER HISTÓRIAS DE GRANDES AVENTURAS QUE FORTALECERÃO
SUA FÉ E MOSTRARÃO QUE A PALAVRA DE DEUS CONTINUA SENDO CONFIÁVEL.
NÃO PERCA ESSA SÉRIE DE TIRAR O FÔLEGO!



MKT CPB | Fotolia

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073

Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



/casapublicadora